REVISTA

Perini Business Park



ÁGORA TECH PARK

ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO

UM DOS MAIORES ESCRITÓRIOS DE ADVOCACIA EMPRESARIAL DO BRASIL

MAIS DE 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA

MAIS DE 5.000 CLIENTES

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR COM MAIS DE 700 COLABORADORES

PRESENTE EM SEIS ESTADOS E NO DISTRITO FEDERAL



jhi

Membro da JHI International

MARTINELLI ADVOGADOS



NÓS COMPARTILHAMOS

Compartilhar é um dos principais atributos da nova economia, baseada em inovação e tecnologia. Cada vez mais, as pessoas e as empresas buscam afinidades e interesses comuns para repartir espaços, equipamentos, produtos e conhecimentos, focando seus ativos no que traz, realmente, um diferencial para seus negócios. Isto porque compartilhar é um exercício inteligente de divisão, que otimiza o uso dos recursos, tornando profissionais e empresas mais ágeis, produtivos e competitivos.

Há 18 anos, o Perini Business Park surgiu da visão revolucionária e aparentemente sonhadora do empreendedor Fábio Perini, de disponibilizar um espaço onde as empresas pudessem compartilhar infraestrutura urbana, redes de insumos, logística, segurança e serviços para dedicar o melhor de suas empresas ao desenvolvimento de suas atividades principais.

Neste período, tornou-se o maior parque empresarial multissetorial da América do Sul, reunindo 7,5 mil pessoas, que trabalham nas mais de 160 empresas ou estudam na única universidade federal sediada em um parque empresarial do país. Este universo compartilhado tornou-se uma rede de valor onde mais de 60% dos participantes realizam negócios entre si, e que gera uma riqueza anual conjunta de R$ 4,3 bilhões - número que corresponde a 21% do PIB da cidade de Joinville e a 2% do PIB do estado de Santa Catarina.

O conteúdo desta revista anual, que chega à sexta edição, também faz parte do nosso jeito de compartilhar e traz informações sobre como fazemos isso. Seja abrindo espaço de nossas vias para os mais de 1,9 mil atletas que participam da Corrida do Bem; promovendo a SIPATMA Coletiva Perini, que em 2018 contou com o envolvimento de 17 empresas e reuniu um público de mais de mil participantes, ou recebendo todo ano centenas de estudantes para visitar as trilhas ambientais que integram nossa área de preservação permanente de 600 mil m^2.

Compartilhamos, também, conhecimento. Seja participando da Think Tank do Projeto Resgate com empresas e parceiros – quando estimulamos a inovação empreendedora dos jovens universitários, ou unindo forças com a Fitej, a UFSC e a Prefeitura de Joinville para proporcionar vivências de tecnologia aplicada a estudantes do último ano do ensino público, estimulando seu interesse pela ciência.

Mas a pauta da Revista Perini vai além do que acontece nas dependências do parque e nos possibilita dividir com os leitores alguns aspectos da riqueza do ambiente em que estamos inseridos, em Joinville e em Santa Catarina.

Terceiro polo econômico do Sul, a cidade que nos sedia definiu os parâmetros de sua nova matriz econômica, de base tecnológica, e tem sido celeiro de negócios inovadores. Joinville também se destaca na cultura, como capital nacional da dança (com seu Festival citado no Guinness Book e sua filial do Ballet Bolshoi) e na gastronomia, com um delicioso circuito de cerveja artesanal, que surpreende os mais diversos paladares e dividimos com o leitor em detalhes nas páginas da revista.

Não poderíamos encerrar este texto sem mencionar a importância do compartilhamento como base de todos os processos de inovação e como prática ainda mais presente no Perini, com a chegada do Ágora Tech Park, que reservou mais da metade do espaço de seu prédio principal para diversos ambientes voltados à convivência. Com ele, nos inserimos no ecossistema catarinense de tecnologia, um setor que fatura R$ 15,5 bilhões anuais e responde por 5,6% da economia do Estado. Para compartilhar ideias, projetos, negócios, aprendizados e resultados.

ESPECIAL INOVAÇÃO



ESTRATÉGIA
Tecnologia é ferramenta para a solução de problemas

06



NOVA ECONOMIA
Joinville identifica segmentos econômicos tecnológicos para manter relevância no futuro

24



TENDÊNCIA
Alguns produtos que antes eram comprados passam a ser consumidos como serviço

08

PIANGERS
O perigo de acreditar na solidez permanente do negócio

12





ÁGORA TECH PARK
O ambiente ideal para compartilhar conhecimento e promover conexões

20



ECOSSISTEMA SC
Conheça os diferenciais de inovação e tecnologia do estado que tem a maior densidade de startups do país

14

Expediente: Publicação do Perini Business Park, produzida pela EDM Logos Comunicação Corporativa. Reportagem/Edição: Dalires Somavilla, Fernanda Thiesen Furtado, Rafaela Mazzaro e Simone Gehrke (6078/RS). Coordenação Editorial: Daiane Manerich. Revisão: Roberto Szabunia. Fotografia e imagens: André Kopsch, Antônio More, Cleber Gomes, Daniel Machado, Marcelo Kunde, Mardcelo Kupicki, Mauro Artur Schlieck, Max Schwoelk e Nilson Bastian. Banco de Imagens: Sebrae, UFSC, ELG, SESI Joinville, Silva Santana & Teston Advogados, Marcos Piangers, Opa Bier, Mad Dwarf, River Falls, Zeit, Sercompe, Pollux, Prefeitura de Joinville, Expogestão, Expoinovação, Instituto Internacional Juarez Machado e Estúdio Módulo de Arquitetura. Diagramação: R2 Design. Impressão: Gráfica Tipotil. Tiragem: 4 mil exemplares.

ÍNDICE



DANÇA

Festival reconhecido pelo Guiness Book e única filial do Bolshoi garantem a Joinville o título de Capital Nacional desta arte

34

CHOPE

Um roteiro gastronômico pelas cervejarias artesanais de Joinville

48





INTERAÇÃO

Estudantes da UFSC movimentam o dia a dia do parque

54

SELO FSC

ARTE

Uma leitura da Joinville das bicicletas, pelo artista plástico Juarez Machado

58



ESPECIAL INOVAÇÃO

06 Tecnologia é estratégia

08 Robôs e TI: tudo como serviço

10 Fintechs impactam negócios

12 Marcos Piangers: a urgência da inovação

14 Ecossistema Catarinense de Tecnologia e Inovação

20 Nasce o Ágora Tech Park

24 Joinville define nova matriz econômica

26 Os caminhos da cooperação entre universidade e indústria

28 Compartilhar, um dos atributos da nova economia

32 Obra competitiva começa no planejamento

34 Festival e Bolshoi tornam Joinville Capital Nacional da Dança

38 Novas empresas no Perini

40 Esporte e qualidade de vida

42 Empreendimento Social

46 Eventos conectam pessoas e negócios

48 Roteiro do Chope artesanal para todos os gostos

52 Um passeio pelas trilhas do parque

54 Universitários modificam a rotina do Parque

58 Obra de Juarez Machado

Perini Business Park



TECNOLOGIA É ESTRATÉGIA

"Nós passamos da era da inovação. Nosso mundo está sendo completamente reescrito. De nada adianta modernizar um setor ou um processo; é uma questão de mudar toda a estrutura, olhar o todo, pois novos comportamentos de clientes geram novas ofertas de produtos e de serviços."

Esta reflexão, feita por Oliver Cunningham, diretor da KPMG, na Expogestão, sintetiza o desafio que a transformação digital representa para as empresas nos mais diversos segmentos econômicos.

Em uma sociedade em que milhões de pessoas estão hiperconectadas 24 horas por dia, sete dias por semana,as novidades ganham escala com velocidade cada vez maior. "Enquanto o rádio levou 38 anos para atingir 50 milhões de pessoas, a TV fez o mesmo em 13 anos, a internet em dois, o Facebook levou alguns meses, o aplicativo Angry Birds precisou de cinco dias e o PokemonGo, de 8 horas."

"EXECUTIVOS QUE SE DIZEM INCAPAZES DE INOVAR FOCAM NA TECNOLOGIA, QUANDO DEVERIAM FOCAR EM SEUS PROBLEMAS. RESOLVENDO-OS, TRANSFORMAM-SE"

Segundo Cunningham, muitas empresas têm apresentado dificuldade de inovar porque focam em tecnologias específicas, em vez de se concentrar nas dificuldades do negócio e na capacidade de romper sua cadeia de valor tradicional. "Das empresas consultadas, 83% disseram não conseguir aplicar as tecnologias no dia a dia e 30% se dizem incapazes de inovar. Só que, nos casos de falhas, geralmente os executivos focam na tecnologia, quando deveriam focar em seus problemas. Resolvendo-os, transformam-se." Para o especialista, é preciso superar barreiras culturais e correr riscos: "Transformar é arriscar".



DNA EMPREENDEDOR

O diplomata Juliano Alves Pinto, consul-adjunto do Brasil para assuntos de inovação no Vale do Silício de 2013 a 2016, acompanhou de perto o surgimento de empresas que revolucionaram modelos de negócios, como Uber e Airbnb. Em palestra na Expoinovação, apresentou um conjunto de aspectos culturais que pautam o empreendedorismo inovador nesta região do Oeste americano, que tem 8 milhões de habitantes, produz 1/3 do PIB do Brasil e onde nasceram algumas das mais valiosas marcas do mundo, como Google, Facebook e Apple.

1. Informalidade. Ficar à vontade, sem pressões do dress code, ajuda a ter criatividade e alta produção.
2. Diversidade. Dois terços da população economicamente ativa são estrangeiros.
3. Relacionamento. É um dos motores da inovação. Abertura para conversar com outras pessoas. Quando apresento alguém, estou referenciando esta pessoa.
4. Colaboração. De forma desapegada, as pessoas ajudam umas às outras sem pedir nada em troca.
5. Compartilhamento. Nada pode ficar ocioso. Daí surgiram empresas que têm como peça central o compartilhamento.
6. Comunicação. Concisão, coerência, clareza. Atrair a atenção do interlocutor é fundamental.
7. Fracasso é a peça-chave do sucesso. Os bons empreendedores têm cicatrizes de fracasso.
8. Pensar grande. Na Califórnia, todos miram o mercado global.
9. Mudar o mundo. Trazer um projeto que cause impacto de maneira global.
10. Retribuir. Aspecto central do sistema do Vale do Silício. Eu aprendo com o ecossistema e retorno de forma voluntária para ajudá-lo.

JULIANO ALVES PINTO



"O FRACASSO É PEÇA-CHAVE PARA O SUCESSO. NO VALE DO SILÍCIO NÃO EXISTE BARREIRA PARA AS IDEIAS."

OLIVER CUNNINGHAM



"NOSSO MUNDO ESTÁ SENDO COMPLETAMENTE REESCRITO. DE NADA ADIANTA TRANSFORMAR APENAS UM SETOR OU UM PROCESSO."



TUDO COMO SERVIÇO

LOCAÇÃO CHEGA À TI E À ROBÓTICA

O avanço da tecnologia está alterando o padrão de consumo das pessoas e das empresas. Na sociedade atual, em muitas situações a compra de um produto vem sendo substituída pela contratação do mesmo como um serviço, com pagamento pela disponibilidade ou pelo uso.

A maioria dos computadores e celulares não armazena os dados, as fotos e as mensagens que recebemos ou produzimos no próprio aparelho. Músicas, jornais, revistas e filmes podem ser acessados mediante assinatura de aplicativos. Softwares sempre foram disponibilizados desta forma, mas mais recentemente equipamentos de tecnologia da informação e robótica também passaram a ser oferecidos assim, como serviço, por duas empresas sediadas no Parque.

São muitas as vantagens de trocar a aquisição pela locação. O contratante deixa de imobilizar capital que pode ser aplicado em outra atividade essencial para o negócio, evita a ociosidade, ganha mais agilidade para implantar a mudança e pode contar com o benefício fiscal de apontar a locação como despesa.

Com mais de 30 anos de atuação em infraestrutura de informática, a Sercompe está criando a Octodata, uma unidade exclusiva para a prestação de serviços de tecnologia da informação. "O mercado está entendendo que apesar de ser crítica para os negócios, a TI não é core business e vale mais a pena contratá-la de acordo com a necessidade da empresa ", diz o Diretor Comercial, Felipe Reimer.

Segundo Reimer, além de não antecipar um investimento que na maior parte das vezes é projetado para atender necessidades de um prazo de cinco anos, a contratação como serviço possibilita a disponibilização de tecnologias de ponta de forma mais acessível, flexível e dinâmica. Os contratos incluem equipamentos, instalação e manutenção de toda a infraestrutura de TI, permitindo que os profissionais desta área na empresa se dediquem a aspectos que tragam impacto direto para o negócio.

A substituição da compra pelo aluguel, o suporte técnico e a rapidez da tomada de decisão também são os maiores atrativos para a locação de robôs, que a Pollux lançou, de forma pioneira no país.

De acordo com José Rizzo Hahn, CEO da Pollux, enquanto a aquisição de um robô requer um investimento de pelo menos R$ 400 mil, a locação mensal sai por R$ 10 mil. "Isto é vantajoso tanto para o o cliente quanto para a Pollux, que cresce de forma estável e passa a contar com uma receita recorrente."

Com cem unidades alugadas no primeiro ano – cerca de 50% delas para empresas de médio porte - a Pollux projeta multiplicar este número por dez no prazo de três a quatro anos. O número parece alto, mas é compatível com o tamanho da defasagem da automação na indústria brasileira. Enquanto o país conta com uma média de 11 robôs para cada dez mil trabalhadores, os países mais automatizados têm 500 robôs para cada dez mil postos de trabalho.

FELIPE REIMER



"CONTRATAÇÃO DE TI COMO SERVIÇO DISPONIBILIZA TECONOLOGIAS DE PONTA DE FORMA ACESSÍVEL, FLEXÍVEL E DINÂMICA."

JOSÉ RIZZO



"O ALUGUEL DE ROBÔS PODE DIMINUIR A DEFASAGEM DE AUTOMAÇÃO NA INDÚSTRIA BRASILEIRA."

TECNOLOGIA REVOLUCIONA SISTEMA FINANCEIRO



Existem hoje, no Brasil, mais de 400 fintechs – empresas que, por definição, têm a missão de proporcionar inovação e otimização às transações financeiras, implantando novos produtos e processos ou aprimorando os já existentes. Analistas de finanças do Google Brasil identificaram nas preferências de buscas pela internet que corretoras e plataformas de investimentos já tomaram o lugar dos bancos na preferência por temas como educação financeira e investimentos. Estudo da Accenture Strategy que mediu o impacto da chegada das fintechs no sistema financeiro em 7 países desde 2005 mostrou uma redução de 20% nos bancos tradicionais devido à concorrência digital.

FINTECHS JÁ CAUSAM IMPACTO NOS NEGÓCIOS

As fintechs, que unem serviços financeiros a tecnologias inovadoras e disruptivas, envolvem aplicativos e plataformas digitais, muitas delas com uso de smartphones, visando atrair consumidores em modelos de experiência amigável, ágil, segura e com eficiência, transparência e automatização.

Assessores robôs (robo-advisors), blockchain, criptomoedas e ativos digitais, factoring, plataformas de investimento direto (peer-to-peer lending), de crowdfunding (levantamento de recursos junto a um volume significativo de pessoas) e social trading (quando investidores seguem investimentos realizados por um líder reconhecido pelo mercado) são apenas alguns exemplos de negócios originados a partir desse novo modelo.

Não existe um número definitivo acerca do montante de recursos atualmente movimentado globalmente pelas fintechs. Na Inglaterra, o mercado movimentou US$ 22 bi em negócios em 2015. Na Alemanha, estima-se que o número cresça de € 2 bi, em 2015, para € 148 bilhões em 2035.As previsões de crescimento são exponenciais e o resultado da expansão desses negócios trará uma mudança no comportamento do consumidor de serviços financeiros e, por consequência, na indústria financeira como um todo. “Esta nova realidade está mudando a forma como pessoas físicas e jurídicas consomem serviços financeiros, impactando a oferta de crédito e os negócios de uma maneira geral”, afirma Roberto Hering Meyer, sócio do Martinelli Advogados, um dos maiores escritórios de advocacia do país, com caráter multidisciplinar, com forte ascendência no desenvolvimento e avaliação de soluções nas áreas societária e tributária.

Roberto, com mestrado em Direito e Finanças na Goethe Universität, da Alemanha, conduz um projeto acadêmico sob orientação do setor regulatório do Banco Central da Alemanha que investiga a potencial transformação do modelo digital e seu impacto nas operações financeiras de comércio internacional, um mercado estimado em US$ 8 trilhões.

“A digitalização do financiamento ao comércio internacional deve estimular um volume significativo de pequenas e médias empresas a ingressar no mercado mundial em decorrência das reduções de custo e do crescimento e facilitação no fluxo de comércio e temos que estar preparados para oferecer segurança jurídica neste novo contexto”, explica Roberto.

BLOCKCHAIN DÁ GARANTIA A TRANSAÇÕES

A tecnologia Blockchain surgiu no auge da crise financeira global, em 2008, criada a partir do pseudônimo de nome Satoshi Nakamoto, um suposto matemático japonês que divulgou um paper intitulado "Bitcoin: A Peer-to-Peer Electronic Cash System".

Esta tecnologia funciona como uma espécie de livro -registro, digital e descentralizado, distribuído em rede, de modo que as inscrições não possam ser alteradas sem um consenso. Como resultado, as operações via Blockchain carregam consigo segurança, integridade e transparência.

Originalmente projetado para aplicações usando criptomoedas, a tecnologia busca resolver um problema chamado "duplo gasto", de fundamental importância para transações envolvendo ativos em meio digital. Por meio de um complexo modelo matemático, permite negociar ativos digitais entre pares, sem a necessidade de uma autoridade centralizadora ou intermediário.

"O mais conhecido ativo digital atualmente é o Bitcoin, mas a tecnologia Blockchain vai muito além das criptomoedas e vem revolucionando também o mundo dos negócios", diz Roberto.

Considerada por especialistas como a segunda revolução da Internet, criando a internet dos valores, traz impactos para os mercados de pagamentos, de contratos inteligentes, empréstimos, seguros, registros públicos (como identidade digital), serviços notariais, contábeis, legais, fiscais e até mesmo societários.

Em termos de mercado, o uso de Blockchain deverá movimentar estimados US$ 4 bilhões em 2018, com expectativa de US$ 16 bilhões até 2024, de acordo com reportagem da Grandview Research.

"Pense quantos intermediários estão envolvidos na compra de um cafezinho, utilizando dinheiro vivo ou cartão de crédito. Agora, imagine a hipótese de alguém efetuar a compra do mesmo cafezinho com pagamento em criptomoeda diretamente ao vendedor, por meio de um smartphone. Tal operação não envolveria o uso de cartão de crédito ou de débito, suas respectivas bandeiras e emissores, contas bancárias, TEDs ou DOCs, caixas eletrônicos, transporte de valores e até mesmo a emissão de moeda. Uma revolução está a caminho", complementa.

ROBERTO HERING MEYER



"NO FUTURO PRÓXIMO AS PESSOAS TERÃO "CARTEIRAS DIGITAIS" (WALLETS) COMO HOJE FUNCIONAM AS CONTAS DE E-MAIL, UMA MUDANÇA QUE ALTERA TODO MODELO SOCIOLÓGICO VIGENTE."



A URGÊNCIA DA INOVAÇÃO MARCOS PIANGERS

A vida do catarinense Marcos Piangers é por si só um exemplo de que inovar não é necessário somente nos momentos em que a maré parece estar desfavorável. Com uma carreira de apresentador, repórter e colunista consolidada em uma das maiores empresas de comunicação do Sul do país, o manezinho da Ilha resolveu avançar em uma plataforma, a literária, onde dividiu as experiências como pai das meninas Anita e Aurora no livro "O Papai é Pop". Não deu outra. Foram mais de 250 mil cópias vendidas.

Já sucesso em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, foi como escritor que Piangers se encontrou com o público nacional. Não bastasse isso, o jornalista tem viajado o Brasil palestrando sobre criatividade e inovação, tema pelo qual também é especialista. Além de frequentar anualmente o maior festival de criatividade e inovação do mundo, o SXSW, nos Estados Unidos, Piangers participou da masterclass digital da escola sueca de inovação Hyper Island, em Londres, considerada a "Digital Harvard".

É com esta bagagem pessoal, aliada a sua constante busca por conhecimento sobre novas tecnologias, que Piangers tem levado um importante recado a profissionais de todo o país: "Inovar em meio às adversidades, em meio à crise. Inovar sempre". Para ele, a capacidade de inovação não é mais um diferencial das empresas e, sim, uma necessidade responsável por determinar, cada vez mais, o sucesso e sobrevivência de um produto ou serviço.

O investimento no desenvolvimento de novas formas de tornar as coisas mais convenientes, acessíveis e baratas deixou de ser uma prática de empresas ligadas somente à tecnologia. Mesmo as empresas que se intitulam tradicionais ou que se consideram consolidadas no mercado devem se precaver quanto às mudanças constantes de hábitos dos seus consumidores.

A CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO DE PRODUTOS E SERVIÇOS É A FORMA DE SOBREVIVÊNCIA EM UM MERCADO CADA VEZ MAIS DEPENDENTE DA TECNOLOGIA

"A gente tem profunda urgência em investir em inovação, que nada mais é que ferramentas tecnológicas que encontram a capacidade de imaginação de alguém. Então, se alguma pessoa tem a capacidade de imaginar um mundo diferente e olha ao redor e encontra ferramentas tecnológicas que permitem que esta imaginação se concretize, é aí que a gente tem a inovação. Neste sentido, é urgente que empresas tradicionais se transformem em digitais. É urgente que as empresas parem de considerar a tecnologia uma área da empresa e assumam a tecnologia como cultura", defende o especialista.

MARCOS PIANGERS



O PERIGO DA VAIDADE

O sinal mais claro da necessidade da mudança, segundo Piangers, está justamente nas empresas bem sucedidas, que acreditam já ter um produto ou serviço que funcione. A vaidade de acreditar na solidez permanente de um negócio é a principal armadilha para muitas empresas tradicionais que torcem o nariz para inovação. No futuro, de acordo com Piangers, são estas mesmas empresas que estarão correndo atrás do tempo perdido, tentando lançar algo similar ao desenvolvido pelos inovadores.

Só existe um caminho para quem não quer chegar atrasado, e ele não tem necessariamente ligação com altos investimentos: "Para se adiantar, primeiro, é preciso se manter informado. Mas, mais do que isso, disseminar uma cultura de inovação dentro da empresa, entendendo que é preciso contratar funcionários que estejam dispostos a aprender constantemente. Ter a noção de que aquilo que a gente sabe pode não servir para o futuro de curto e médio prazo. E, claro, transformar sua empresa em mais horizontal, permitir que toda a equipe possa participar, entender que as empresas modernas respeitam a autonomia dos funcionários."

MELHOR MOMENTO PARA CRIAÇÃO

Não é apenas quando a economia de um país vai bem que as empresas podem se sentir confortáveis em transformar seus negócios. Muitas vezes é quando a crise bate à porta que é preciso fazer movimentos decisivos para a sobrevivência de uma empresa. Para a inovação, muitas vezes é nos períodos ruins economicamente que ela encontra seu solo mais fértil.

"A crise incentiva o consumidor a adotar uma solução mais conveniente e barata. E isso é o que a inovação oferece. Inovação não é só um jeito novo de fazer as coisas. Ela acontece quando ferramentas tecnológicas encontram a capacidade de imaginação, oferecendo uma solução mais conveniente e barata para um problema antigo. Então, o momento de crise é perfeito. É quando você vende o carro para andar de Uber, cancela SMS para usar WhatsApp, cancela TV a cabo para assistir Netflix, e depois da crise você não volta ao comportamento antigo", argumenta.

ACREDITAR NA SOLIDEZ PERMANENTE DE UM NEGÓCIO É A PRINCIPAL ARMADILHA PARA MUITAS EMPRESAS TRADICIONAIS QUE TORCEM O NARIZ PARA A INOVAÇÃO

Ou seja, se o momento é bom, melhor ainda para o desenvolvimento de novas práticas. Se é ruim, talvez seja a hora de repensar velhos hábitos. Sempre será necessário inovar, sobretudo porque o futuro próximo já reserva grandes reviravoltas e é preciso estar preparado. "Nos próximos cinco, dez anos não será tão fácil inovar. Nós viveremos uma entrada de cinco bilhões na internet, a internet cada vez mais rápida e abrangente e computadores mais rápidos. Então, o impacto da internet nas empresas está só começando. Todas as pessoas, marcas e empresas serão impactadas."



A EXPANSÃO DO ECOSSISTEMA CATARINENSE DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

O Ecossistema Catarinense de Tecnologia e Inovação é um dos que mais cresce e se destaca no país. Grande parte deste resultado deve-se ao trabalho de entidades, como Acate - Associação Catarinense de Tecnologia, Projeto Startup SC (desenvolvido pelo Sebrae SC com apoio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado) e ABII - Associação Brasileira de Internet Industrial. Juntas, elas têm desenvolvido importantes iniciativas que contribuem para fomentar e consolidar o desenvolvimento da inovação e da tecnologia de forma integrada em Santa Catarina.

Representando os interesses do setor desde 1986, quando registrava a existência de 129 empresas (as primeiras surgidas na década de 60), a Acate tem como propósito promover a cultura de inovação em toda Santa Catarina. "Conexões são a espinha dorsal da inovação. Quanto mais gente em contato, com troca de conhecimento de diferentes níveis, mais gente inovando", afirma o presidente da Acate Daniel Leipiniz, ressaltando que competitividade é o maior desafio das grandes empresas e em muitos segmentos, a inovação faz a diferença.

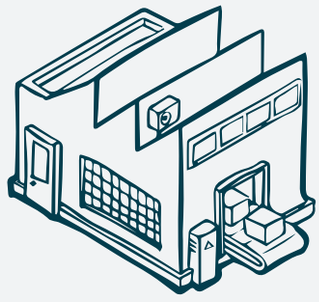
Para cumprir seus objetivos, a associação desenvolveu o mais completo estudo sobre as empresas de tecnologia do estado, o Observatório Acate, e é gestora de iniciativas que fomentam a inovação, como a incubadora MIDITEC, o Laboratório de Inovação Aberta Link Lab (que incentiva a aproximação e a conexão entre empresas tradicionais e startups em busca de soluções de eficiência), Verticais de Negócios e Rede de Investidores-anjo.

ACATE FAZ RADIOGRAFIA E PROMOVE INTEGRAÇÃO DO SETOR NO ESTADO



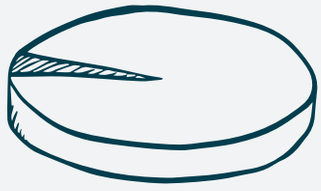
SETOR TECNOLOGIA SC
R$ 15,5 BILHÕES

12,6 MIL
EMPRESAS



RECEITA MÉDIA DE
R$ 1,255
MILHÃO

5,6% DA
ECONOMIA
DO ESTADO





16,6 MIL
EMPREENDEDORES



47 MIL
COLABORADORES

Em comparação às demais unidades da federação, o estado catarinense é o terceiro maior em densidade de colaboradores, o quarto em faturamento médio e conquistou significativa representatividade nos últimos seis anos, considerando que 50% das empresas foram fundadas entre 2012 e 2017. Durante o auge da crise econômica, entre 2015 e 2017, o número de empresas catarinenses de tecnologia subiu 3,42%.

A evolução do segmento de tecnologia catarinense também se destaca na densidade relativa à população (referência a cada 100 mil habitantes). Este indicador, que permite analisar o aumento na concentração das empresas, empreendedores e empregos, mostra que Santa Catarina foi o estado brasileiro que mais cresceu, com aumento de 11,3%.

Segundo Leipiniz, dos fatores que definem um ecossistema de sucesso, o compartilhamento é o mais importante deles, envolvendo conexões, oportunidades de investimento, atualização e inovação. "Nós, catarinenses, temos por cultura um viés associativista muito forte, que está em sintonia com a forma como este mercado se desenvolve: com colaboração, troca de informações e ajuda mútua", afirma.

A frente de sua segunda gestão na associação, Leipiniz está liderando a integração dos seis polos de tecnologia e inovação no estado, que surgem e vão se moldando às necessidades econômicas de cada região. "Acreditamos que se tivermos uma marca estadual, respeitando as diferenças dos municípios, seremos muito mais fortes e traremos mais resultados para as empresas", avalia.

Outro dado do Observatório Acate mostra que quatro a cada cinco dos 16,6 mil empreendedores do estado estão nas regiões da grande Florianópolis (32,2%), vale do Itajaí (26,1%) e Norte catarinense (22,4%).

Este corredor econômico entre as cidades de Joinville e Florianópolis já foi apontado pela consultoria Urban Systems como um dos dez principais em geração de riqueza no país, tendo apresentado o maior crescimento médio anual entre 2007 e 2014: 14%.

IMPULSO A APLICAÇÕES NA INDÚSTRIA 4.0 É O FOCO DA ABII

Lançada em agosto de 2016 em Joinville, por iniciativa de três sócios-fundadores catarinenses – as empresas Pollux e Embraco e o Sistema Fiesc Senai, a ABII veio com o objetivo de acelerar o crescimento da internet industrial brasileira. Isto é feito por meio de grupos de trabalho que identificam necessidades, desenvolvem estratégias e colocam em prática negócios, soluções e tecnologia. Com 60 associados no Sul e Sudeste, atua em um segmento que prevê a conexão de 50 bilhões de coisas até 2020 e que está no radar dos negócios de 85% das indústrias. Seu presidente, José Rizzo Hahn, tem percorrido Santa Catarina e os demais estados do Sul e Sudeste difundindo a internet industrial e o ecossistema catarinense de tecnologia e inovação.



PROJETO STARTUP SC: CULTURA EMPREENDEDORA, CAPACITAÇÃO E NETWORK

O projeto Startup SC – desenvolvido desde 2013 - é uma iniciativa do Sebrae Santa Catarina, em parceria com a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável, que visa desenvolver e promover empreendimentos inovadores em todo território catarinense. De acordo com Alexandre Souza, gestor do Projeto, o principal objetivo é fortalecer as startups digitais a partir da difusão da cultura empreendedora e da profissionalização da gestão de seus empreendimentos com ações de capacitação, inovação e mercado. "Realizamos diversas ações para todo tipo de empreendedor, desde a pessoa que tem uma ideia até o empreendedor que já possui uma startup e precisa acelerar seu crescimento."

OS CINCO PILARES:

STARTUP WEEKEND: A partir da realização local desta iniciativa global, promovido pela Techstars e Google Entrepeneurs com duração de um final de semana, busca estimular a criação de projetos inovadores. O objetivo é incentivar empreendedores, desenvolvedores, designers e entusiastas da área de tecnologia e inovação a compartilhar ideias, discutir projetos e desenvolver protótipos. Já foram realizadas 39 edições, impactando mais de quatro mil pessoas.

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO: É a principal ação do projeto Startup SC e visa deixar as startups participantes estruturadas para crescer. Um grupo de 30 startups é selecionado e durante o período de 5 meses os empreendedores participam de uma série de workshops, cursos, palestras e sessões de mentoria, ministrados por especialistas, mentores e consultores do Sebrae SC. Já capacitou 170 startups de 25 cidades do estado.

STARTUP SUMMIT: O mais recente pilar do Startup SC, realizado pela primeira vez em 2018, reuniu 2,5 mil participantes ligados ao ecossistema de inovação, gerando networking e promovendo discussões sobre tendências em 140 palestras e sessões.

MEETUP STARTUP SC: Encontros que reúnem empreendedores, investidores e entusiastas de startups de uma região para discutir assuntos ligados ao ecossistema. Foram realizadas 28 edições, impactando 12,8 mil pessoas.

MISSÃO AO VALE: Viagem internacional organizada pelo projeto que tem a finalidade de levar startups catarinenses para expor no Vale do Silício (San Francisco/EUA). Foram realizas 5 missões com 36 empresas participantes.

SANTA CATARINA É CAMPEÃ NACIONAL EM DENSIDADE E EFICIÊNCIA DE STARTUPS

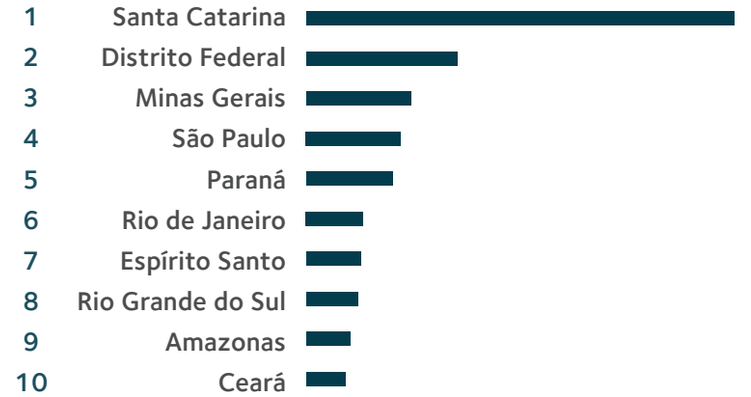
Felipe Matos, que é empreendedor desde os 14 anos, já apoiou mais de 10 mil startups ao longo de sua carreira e é conselheiro de organizações nacionais e internacionais, como a Associação Brasileira de Startups e a rede Startup Nations. Ele fez alguns cruzamentos a partir da pesquisa realizada pela ABStartups em parceria com a Accenture (2017). O resultado, publicado no blog (link.estadao.com.br/blogs/felipe-matos), aponta Santa Catarina como campeã nacional em densidade e eficiência de startups.

"Achei muito notável a presença de cidades relativamente pequenas no ranking de quantidade, sugerindo que elas concentram alta densidade de startups. Assim, decidi cruzar os dados da pesquisa com os de tamanho da população segundo o IBGE, para estabelecer um ranking de densidade dos ecossistemas. Os resultados colocam Santa Catarina em liderança com folga entre os estados."

No ranking de cidades por densidade, Santa Catarina lidera os 3 primeiros lugares entre as cidades com mais densidade, com Florianópolis, Chapecó e Joinville e tem outras três entre as 10 primeiras colocações Tubarão (5º) Blumenau (6º), Balneário Camboriú (8º).

Felipe Matos também fez um cruzamento entre o número de startups e o PIB de cada estado. "Esse índice revela a "eficiência" do ecossistema em produzir startups, revelando quanto cada estado gera em valor por cada ponto percentual de representatividade na distribuição de startups no país." Santa Catarina novamente aparece na liderança, sendo três vezes mais eficiente que o segundo colocado.

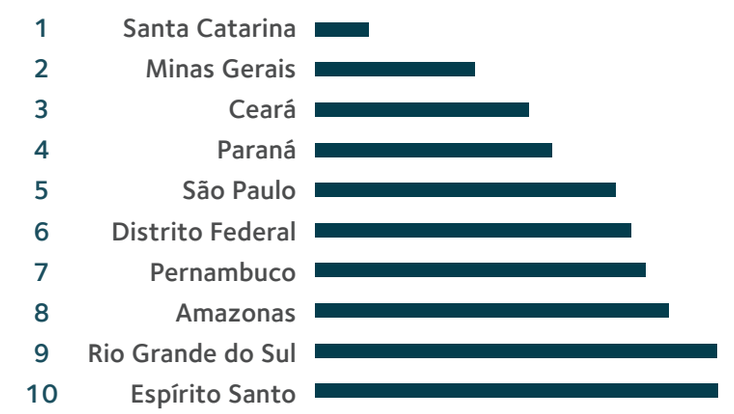
TOP 10 ESTADOS EM DENSIDADE DE STARTUPS NO BRASIL



Dados da pesquisa ABStartups (2017), cruzados com a população dos estados segundo IBGE (2014).
Análise do blog Felipe Matos no Link/Estadão.

O ESTADO CATARINENSE LIDERA OS TRÊS PRIMEIROS LUGARES NO RANKING POR DENSIDADE - FLORIANÓPOLIS, CHAPECÓ E JOINVILLE - E TEM OUTRAS TRÊS ENTRE AS TOP 10

TOP 10 ESTADOS EM EFICIÊNCIA DE STARTUPS NO BRASIL



Dados da pesquisa ABStartups (2017), cruzados com o PIB dos estados segundo o IBGE (2014).
Análise do blog Felipe Matos no Link/Estadão.

Recursos financeiros para inovar

Inovação, via de regra, requer investimento. E Santa Catarina conta com possibilidades de incentivos públicos, oferecidas por entidades como Fapesc, Finep e Badesc.

Algumas fontes de incentivo, inclusive, assumem os riscos junto com a empresa. São os financiamentos não reembolsáveis, como os oferecidos pela FINEP – Financiadora de Inovação e Pesquisa, entidade federal que apoia tanto empresas quanto instituições de ensino que precisem de recursos para avançar. "Nosso objetivo é transformar o país por meio da inovação", frisa Bruno Rodrigues Camargo, analista da FINEP região Sul.

Para auxiliar no acesso aos recursos, a FINEP disponibiliza três caminhos possíveis: Financiamento Reembolsável, cujas taxas de juros ao ano ficam entre 6% e 10%; Financiamento Não Reembolsável, direcionados a instituições científicas e tecnológicas nacionais, públicas ou privadas, sem fins lucrativos, mas que podem ter cooperação com empresas; e Subvenção Econômica, recursos públicos não reembolsáveis diretamente em empresas, compartilhando com elas os custos e os riscos.

A Fapesc - Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação no Estado, atua de forma mais ampla, atendendo a demanda de empresas e instituições de ensino em quatro linhas: pesquisa, inovação, capacitação de recursos humanos e difusão de conhecimento. O Sinapse de Inovação, programa de incentivo ao empreendedorismo inovador, é um dos braços de sucesso do órgão. "Em dez anos, apoiou 500 empresas. São R$ 40 milhões investidos desde 2008", comenta Débora Bernett, gerente de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação da Fapesc.

O Badesc – Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina também tem formas de auxiliar quem deseja investir em inovação. Com valores de R$ 150 mil a R$ 10 milhões, o Inovacred financia empresas e outras instituições catarinenses que busquem novos produtos, processos, serviços, marketing ou, até mesmo, inovação organizacional. Desde 2013, o programa já liberou R$ 130 milhões. "Nós avaliamos os projetos antes que recebam os recursos, mas também oferecemos suporte de orientações para as empresas os desenvolverem", explica o gerente de negócio regional do Badesc, Marco Aurélio Griebler.



Outras modalidades de financiamento

A EMBRAPII - Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial, instituição que promove PD&I, tem um modelo de financiamento que aporta, no máximo, 1/3 dos recursos do portfólio dos projetos de suas unidades. Os 2/3 restantes são divididos entre a empresa e o Polo ou Unidade EMBRAPII. Este modelo tem como vantagens a redução do custo e do risco da empresa (já que os recursos da instituição não são reembolsáveis) e o fluxo contínuo de um projeto, sem necessidade de esperar por um edital.

Recursos de legislações ou programas com base em incentivos fiscais também podem contemplar projetos de inovação tecnológica. Três oportunidades são oferecidas pela Lei do Bem, Lei de Informática e Rota 2030.

A Lei do Bem pode ser utilizada de forma automática por empresas de lucro real em pesquisa básica, aplicada, desenvolvimento experimental e de protótipos, tíbia (ensaios, avaliação de conformidade, normalização, certificações) e apoio técnico. As deduções abrangem parte do imposto de renda pessoa jurídica e da contribuição social sobre o lucro líquido e acontecem no ano de realização do projeto. Outras duas são a Lei de informática e a Rota 2030.

Na Lei de Informática o benefício precisa ser solicitado e a abrangência são empresas de hardware e automação que produzam itens relacionados na lista dos produtos incentivados Já a Rota 2030 destina-se a empresas que fazem P&D no setor automotivo.

GRUPO **RHBrasil**
RECURSOS HUMANOS



RHBrasil RECURSOS HUMANOS

- Recrutamento e Seleção
- Serviços Temporários
- Estágios

/gruporhbrasil

(47) 3431-4700

joinville@rhbrasil.com.br

Unidade Joinville
Rua Blumenau, 295, Centro
Joinville - SC, 89204-250

Escritório Comercial
Perini Business Park
Vila de Serviços
Office 01 - Sala 04

www.rhbrasil.com.br

DREAM JOB

- Processos Seletivos Estratégicos
- Assessment
- Programa de Estágio e Trainee
- Outplacement
- Hunting

(47) 3433-4500

especialista@dreamjob.com.br

www.dreamjob.com.br

OPEN JOB Terceirizações

TERCEIRIZAÇÃO
Mão de obra

- Foco no negócio
- Redução de custos e estrutura operacional
- Melhoria na qualidade dos serviços
- Economia de recursos
- Desburocratização de administração

Fone Unidade Joinville:
47 3431-4700

Fone Unidade Curitiba:
41 3072.9800

terceirizacao@openjob.com.br

www.openjob.com.br

RHB Prommo TRADE MARKETING

- Coordenação de Ações Promocionais
- Terceirização de profissionais
- Ativação de Demanda dos Produtos
- Logística Promocional
- Sistema de Gerenciamento de Informações no PDV
- Visual Merchandising

Fone Unidade Joinville:
47 3431-4700

Fone Unidade Curitiba:
41 3072.9800

contato@rhbprommo.com.br

www.rhbprommo.com.br



O AMBIENTE IDEAL PARA A INOVAÇÃO

"Por mais digital que seja, a inovação acontece no mundo físico, no ambiente real, e precisa de gente esbarrando em gente", afirmou o empreendedor de tecnologia Romero Rodrigues, ao conhecer o conceito do Ágora Tech Park.

Um parque tecnológico, para ser bem sucedido, precisa ir muito além de um ambiente físico apropriado para potencializar conexões. Precisa reunir um ecossistema colaborativo que integre inovação, experiência empreendedora e capital, criando condições para reunir conhecimento, viabilizar desenvolvimento e mentoria e atrair recursos para investimentos, estimulando a cooperação entre instituições, universidades, empresas, governo e sociedade.

Tudo isso está contemplado no Ágora Tech Park, com área total de 140 mil m^2 no Perini Business Park, que reúne no prédio principal, as instalações da UFSC e da Conta Azul - esta ampliou sua área no parque de 2.000 m^2 para 9.000 m^2 .

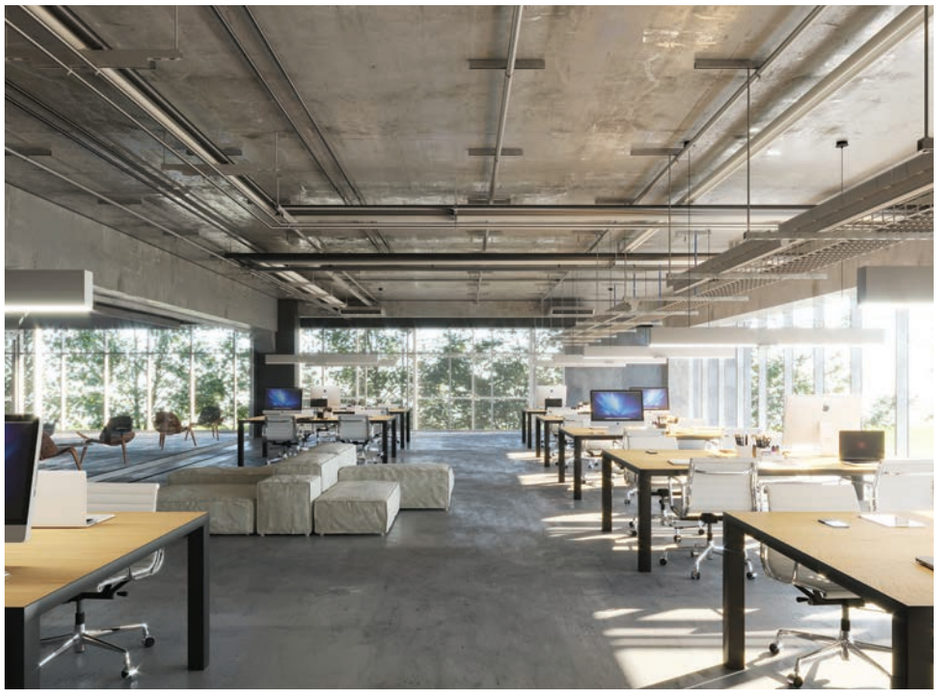
TODOS OS ATORES DO ECOSSISTEMA

O planejamento de ocupação do Ágora Tech Park foi configurado para reunir atores de todas as fases do ecossistema de inovação - descoberta, P&D básico e aplicado, desenvolvimento do produto, incubação, maturação, aceleração, mercado e internacionalização – com a iniciativa privada como promotora da integração com universidade e governo, formando a tríplice hélice.

"O Ágora Tech Park reúne três características essenciais para um empreendimento de inovação: privacidade de alguns ambientes destinados à pesquisa e desenvolvimento de tecnologias; sinergia do espaço a fim de promover maior interação entre ambiente e usuário e flexibilidade de espaços para comportar futuras expansões das empresas", diz Alison Takano, diretor Comercial do Perini Business Park.

Ele destaca que mais da metade da área total de 6.000 m² deste prédio foi planejada para promover a interação entre os atores do ecossistema, em diversos ambientes de convivência.







COLABORAÇÃO DESDE O PRINCÍPIO

A colaboração, uma das premissas da nova economia, foi um elemento presente em todas as etapas de implantação do Ágora Tech Park. Da concepção à gestão, passando pela definição das necessidades básicas e do projeto urbanístico e arquitetônico, todas as fases incluem processos colaborativos.

O Ágora Tech Park é fruto de uma iniciativa do Perini Business Park, maior parque empresarial multissetorial da América do Sul. A base para o programa de necessidades foi definida coletivamente em um hackathon, que reuniu 110 participantes, entre empresários, professores, profissionais de inovação, arquitetos e estudantes. A proposta urbanística e o projeto arquitetônico do primeiro edifício foram definidos em um concurso nacional de arquitetura, que recebeu 87 trabalhos, de 15 estados. A gestão do Ágora Tech Park será feita com a contribuição do Join.Valle, propiciando a articulação de projetos e captação de recursos, o fomento e apoio a negócios portadores de futuro, a promoção de PD&I Integrado, prototipação e teste de inovações urbanas.

Os espaços compartilhados ocupam todo o piso térreo, com sua praça coberta, que contará com auditório e salas de treinamento para locação pontual, além de uma ampla e diversificada praça de alimentação.

No primeiro pavimento, encontra-se uma área de apresentação de pitches e um espaço aberto para a colaboração, destinado a receber pessoas da comunidade que queiram interagir no ambiente de inovação do empreendimento.

Os 2.700 m² das áreas de locação do Ágora Tech Park ficam distribuídos na outra parte do primeiro pavimento e em todo o segundo andar, com espaços a partir de 18 m², destinados a todo tipo de empresa ou instituição voltada à tecnologia e inovação .

Para desenvolver o planejamento de ocupação do parque tecnológico, a equipe do Ágora realizou uma série de visitas técnicas, onde ouviu e trocou experiências com profissionais, empresas e cidades onde existem centros de inovação bem sucedidos. O benchmark para o roteiro conceitual do Ágora incluiu TecnoPuc (RS), Acate (SC), Cubo (SP), Porto Digital (PE) e uma visita à universidade e empresas de tecnologia de Israel, um dos países mais inovadores do mundo.

Para promover a aproximação com o ecossistema de inovação de Santa Catarina, ao longo de 2018, o empreendimento patrocinou eventos como a Expoinovação, o TEDx Bom Retiro, o Startup Summit, o programa de formação e capacitação Startup SC e os eventos Startup Weekends em 15 cidades do estado.

ALISON TAKANO



"MAIS DA METADE DO PRÉDIO FOI PLANEJADA PARA PROMOVER A INTERAÇÃO ENTRE OS ATORES DO ECOSSISTEMA, EM DIVERSOS AMBIENTES DE CONVIVÊNCIA"





PROJETO VENCEDOR

Harmonia com o Perini Business Park, ocupação da área com integração ao paisagismo e modularidade na implantação do primeiro edifício. Estes foram alguns dos quesitos avaliados pelo júri para a escolha do projeto vencedor.

Na opinião dos arquitetos integrantes do júri – Gustavo Cedroni, Mário Biselli e Roberto Loeb - o Masterplan elaborado pelo Estúdio Módulo Arquitetura, de São Paulo, reúne um conjunto de características que vai impactar de forma positiva no dia a dia das pessoas, como o fato de o primeiro prédio ter sido colocado de forma acertada na esquina do terreno, induzindo o crescimento a partir de seus dois eixos principais e da área térrea valorizar o acesso de pedestres e a vista da mata.

Para o arquiteto Marcus Vinícius Damon, responsável técnico pelo projeto, o prédio inicial foi concebido para ser notado por quem circula pelo parque, acolher o visitante e proporcionar aos trabalhadores um ambiente moderno e interativo, que é tendência nos espaços voltados à inovação e tecnologia. A sustentabilidade incluiu desde a integração com a mata, passando por uma construção limpa e pelo uso de elementos que reduzem o consumo de energia.

Com cinco anos de existência, o Estúdio Módulo Arquitetura acumula prêmios, como o Mobiliário Urbano de São Paulo e o Centro Cultural e Recreativo do Clube Pinhais, ambos na capital paulista.

MARCUS VINÍCIUS DAMON



“O PRÉDIO É SUSTENTÁVEL NA INTEGRAÇÃO COM A MATA, NA CONSTRUÇÃO LIMPA E NO CONSUMO DE ENERGIA.”



TRANSFORMAÇÃO DO MODELO ECONÔMICO DE JOINVILLE

Com uma matriz econômica com forte predominância da manufatura, especialmente em setores como o plástico e o metal-mecânico, Joinville passou, nos últimos anos, pela rediscussão dos caminhos para seu futuro.

Este processo começou com a definição de setores econômicos estrategicamente identificados com a economia da cidade: tecnologia da informação, life science (fármacos, biotecnologia, health care e saúde), novos materiais, mobilidade e economia verde.

Para levar a cidade de vocação industrial a ser bem sucedida no futuro, alcançando excelência em inovação e tecnologia nos segmentos definidos e proporcionando qualidade de vida para os habitantes, a prefeitura criou o programa de inovação Join.Valle. Por meio dele, fomentou debates abertos com participação direta de oito mil pessoas, representando os cidadãos joinvilenses e as áreas pública, privada e acadêmica, para dar inicio a uma identidade para a cidade, a #Jlle30.

O nascimento do Ágora Tech Park é fruto deste novo direcionamento econômico, que fomentou em Joinville a criação de um ambiente colaborativo entre empresas, startups, academia e governo, como já vinha acontecendo em todo o ecossistema de inovação e tecnologia de Santa Catarina.

Na esteira desta transformação, outros atores se reestruturaram. Um exemplo é a Fundação Softville, fundada em 1995 pela Udesc, Univille, Unisociesc e Sindicato Patronal das empresas de informática, como parte de um programa do governo federal para o desenvolvimento de empresas de software. De acordo com o presidente, José Fernando Fragalli, "a Softville atualizou seu estatuto, orientando o foco para o surgimento de empresas de base tecnológica e atualmente, em seus 430m^2, abriga mais de uma dezena de startups e realiza, em parceria com o Sebrae, capacitação de alto nível para o desenvolvimento destas novas empresas."

NOVOS DESAFIOS DO JOIN.VALLE

O Join.Valle, que nasceu com a coordenação do poder público municipal, tornou-se uma associação sem fins lucrativos com um conselho formado por lideranças de todas as hélices – academia, governo, empresas privadas e sociedade civil.

Tem como foco promover o desenvolvimento dos setores estratégicos definidos para a economia de Joinville, iniciativas de cidades humanas e inteligentes, curadoria e governança de alto nível para proporcionar ao ecossistema de inovação acesso a capital, conhecimento, networking e mercado.

MUDANÇAS NO ENSINO SUPERIOR

As instituições de ensino superior do Norte catarinense vêm se reinventando para formar profissionais adequados a um contexto de grandes mudanças no mercado de trabalho.

Na Univille, os cursos de graduação e programas de pós-graduação Stricto Sensu estão focados em inovação, não apenas tecnológica, mas também de negócios e social. A universidade conta com o Inovaparq, com empresas instaladas e 3 incubadoras: uma de base tecnológica, uma de negócios tradicionais e uma de empreendedorismo social. "Quando uma empresa procura a Univille com uma demanda para parceria em projetos de pesquisa e extensão, essa demanda é encaminhada à Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia, que em parceria com o Inovaparq traça um panorama das possibilidades de interação com a universidade", destaca a pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, professora Therezinha Novais de Oliveira.

Olhando para o futuro da educação, a Católica SC ampliou sua parceria com a PUC/PR e com a Associação Brasileira de Recursos Humanos. O objetivo é fortalecer a grade curricular de seus cursos, trazendo um viés de empregabilidade, empreendedorismo e inovação para 2019. "Estas parcerias trazem, ainda, a troca de experiência com a aceleradora Hot Milk e com o HUB de Inovação, da PUC/PR, e um olhar detalhado para as habilidades socioemocionais, tão buscadas pelo mercado atual. Desta maneira, intensificaremos nossos esforços em tecnologia - como fazemos no Inova Católica, parque tecnológico da instituição - e na base comportamental dos estudantes", reforça Diogo Richartz Benke, reitor da Católica SC. Além disso, a instituição tem parcerias com empresas para o desenvolvimento de soluções inovadoras no laboratório Fábrica de Software, ligado à Escola Politécnica, que desenvolve e testa demandas do mercado, proporcionando aos estudantes contato com as necessidades do mercado.

"Num cenário em que o conteúdo está em todo lugar, a universidade precisa deixar de ser um local de transmissão de conteúdo para ser um local de desenvolvimento de competências e habilidades, formando o aluno dos mais diversos cursos para um contexto mais complexo", afirma o diretor Geral da Unisociesc, Flávio Janones. Segundo ele, a instituição tem investido em curadoria desse conteúdo e na implementação de um currículo mais flexível, que inclui disciplinas como o Laboratório de Aprendizagem Integrada e o Projeto de Vida, que estimula os alunos a experimentar com base nas próprias motivações. Em 2018, a Unisociesc lançou o Ânima Lab, em Joinville, um espaço de aprendizagem com sala de aula ampliada e diferenciada, com coworking e laboratórios maker - onde os estudantes criam projetos, produtos, usando ferramentas, equipamentos modernos e salas de metodologias ativas de aprendizagem.





NOVO MARCO LEGAL DA INOVAÇÃO
FAVORECE PARCERIA ENTRE EMPRESA E INDÚSTRIA

Entre 2010 e 2016, o Brasil caiu da 5ª para a 29ª posição no Índice de Competitividade da Manufatura Global (Deloitte GMCI 2016). "Podemos aproveitar o potencial científico para recuperar algumas posições e discutir os caminhos para promover o intercâmbio entre profissionais da indústria e o meio acadêmico". A informação é de Jorge Mário Campagnolo, diretor do Departamento de Políticas e Programas de Apoio a Inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Ele foi um dos palestrantes do o 1º Workshop Internacional – A Universidade para a Indústria do Futuro (U4i2018). O evento foi sediado e realizado pela UFSC Joinville em parceria com a Technische Hochschule Ingolstadt (THI), da Alemanha, e o Perini Business Park.

A publicação do Novo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação deu uma nova perspectiva para a colaboração público-privada e foi tema de um painel neste evento, que contou com a participação de profissionais da academia, da indústria e do governo. Além de Campagnolo, participaram Alessandro Zimmer, da THI, Alexandre Moraes Ramos, diretor de Inovação da UFSC e Rafael Catapan, coordenador do HUB UFSC Perini de Interface Universidade Empresa. A moderação foi feita por Emerson Edel, diretor de Operações do Perini Business Park, representando o segmento da indústria.

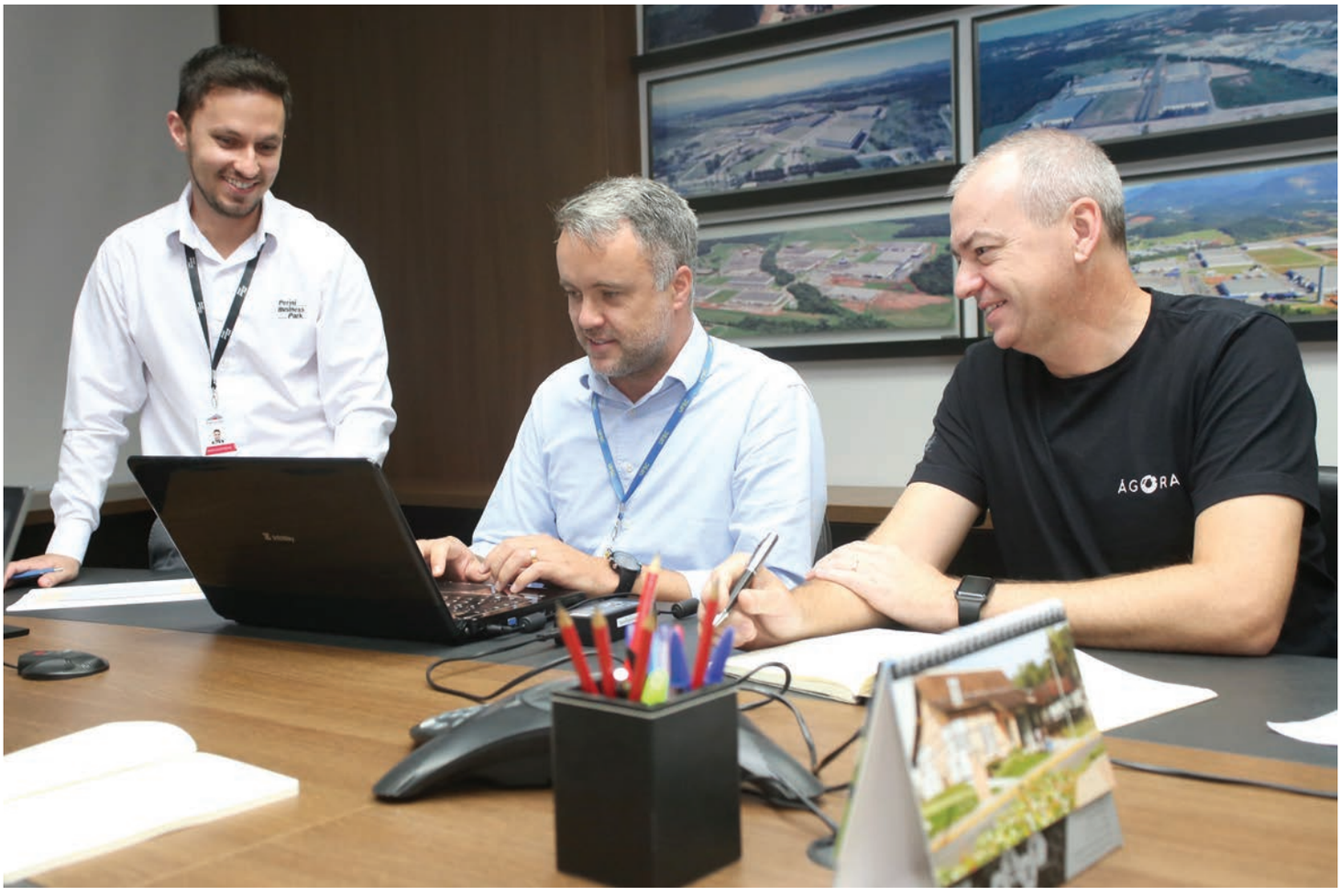
Edel destacou o fato de que o novo Marco Legal de Inovação - uma lei de 2016 regulamentada pelo decreto 9.283, de 07/02/2018 - foi recebido pelos atores do ecossistema como uma solução que desburocratiza, aumenta a segurança jurídica e aproxima os institutos de ciência e tecnologia das empresas.

"O objetivo da universidade é gerar conhecimento para alunos e professores e a relação com as empresas propicia isso", diz Alexandre Ramos. Ele conta que a UFSC, que já desenvolveu parcerias tecnológicas com mais de 100 empresas ao longo de sua trajetória, tem estimulado a aproximação com a iniciativa privada, trazendo empresas para dentro da universidade para apresentar seus desafios tecnológicos e fazer a conexão com pesquisadores e laboratórios afins. "Temos a crença de que precisamos ser parceiros das nossas startups. Sem ressarcimento de valores, até porque elas não têm recursos. O importante é que elas interajam conosco, divulguem a marca da universidade e lembrem na sua história que estiveram conosco no passado", destaca Ramos.

HUB UFSC PERINI DE INTERFACE UNIVERSIDADE EMPRESA

Depois de participar de uma missão empresarial para buscar referências para o Ágora Tech Park no bem sucedido modelo de inovação de Israel, Emerson Edel e Rafael Catapan desenharam uma parceria estratégica entre o parque e a universidade. O HUB UFSC Perini de Interface Universidade Empresa visa dar eficiência e agilidade a todas as etapas de um processo de inovação no parque tecnológico. Para isso, reúne profissionais da instituição de ensino e da iniciativa privada que têm o papel de gerar trânsito e acelerar as conexões entre as demandas das empresas e as possibilidades da academia.

"Nos termos do novo Marco Legal, o parque também poderá estimular a cultura empreendedora dos alunos da Universidade Federal, com uma fulgente possibilidade de criar e impulsionar suas Startups de base tecnológica", destaca Cátia Carvalho Pinto, diretora do Campus Joinville da UFSC.



DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO CONJUNTO TRAZ RESULTADOS

A Embraco, empresa global que desenvolve soluções inovadoras para refrigeração, é uma das companhias catarinenses que têm longa parceria com a UFSC – mais de 36 anos ininterruptos. A Universidade Federal de Santa Catarina foi a primeira de uma série de parcerias com universidades de referência em engenharia do Brasil e de países como China, Estados Unidos, Reino Unido e México.

"Temos a convicção estratégica de que o trabalho de inovação é feito a quatro mãos e que a base do conhecimento se desenvolve naturalmente nas universidades. Sabemos que os ciclos da academia e da empresa são diferentes e ao longo do tempo aprendemos a atuar em parceria com resiliência em prol dos resultados", resume Eduardo Andrade, vice-presidente de Pesquisa, Desenvolvimento e Novos Negócios da Embraco.

A Embraco é uma empresa global que desenvolve soluções inovadoras para refrigeração. Com aproximadamente 1.200 patentes vigentes, é considerada uma das companhias mais inovadoras do Brasil e está presente em mais de 80 países com um amplo portfólio que se destaca pela eficiência energética e alto desempenho. A empresa, que investe de 3% a 4% do faturamento líquido em P&D e tem área de Pesquisa & Desenvolvimento global com 600 engenheiros (120 deles parceiros de universidades), colhe os bons frutos desta aposta no desenvolvimento de tecnologia: 59% de sua receita anual vem de lançamentos realizados nos últimos 5 anos.



COMPARTILHAR E COLABORAR

Ao instalar-se em um parque multissetorial como o Perini, a empresa passa a fazer parte de um novo ecossistema, onde interagir e compartilhar experiências gera resultados positivos. É a chamada economia colaborativa, que conquista cada vez mais espaço no cenário socioeconômico brasileiro, rompe paradigmas e, sobretudo, inova as relações das empresas entre si e com seus profissionais.

Este modelo constrói afinidades, cria oportunidades de compartilhar produtos e serviços, gera confiança e comprometimento entre os participantes, fortalecendo o senso de identidade e de cooperação.



VIVÊNCIA TECNOLÓGICA

Frequentar espaços onde está o que há de mais moderno utilizado nas indústrias e ter contato com tecnologia aplicada em laboratórios da FITEJ e da UFSC certamente faz parte do desejo de boa parte dos estudantes que estão por decidir seu caminho profissional. Uma parceria firmada entre a Prefeitura de Joinville, por meio da Secretaria de Educação do município, o Perini Business Park, a UFSC e a FITEJ proporciona a alunos do 9º ano da Rede Municipal de Ensino de Joinville conhecer de perto a aplicação das mais modernas tecnologias utilizadas na indústria, como impressões 3D, Realidade Virtual, Indústria 4.0 e Realidade Aumentada.

A vivência tecnológica é viabilizada por meio de visitas aos laboratórios de modelagem em impressoras 3D de alta tecnologia e de simulação e realidade virtual na FITEJ, e ao Espaço de Ciência e Tecnologia da UFSC, criado para as atividades de extensão da universidade pública, que conta com demonstrações relacionadas ao meio ambiente, energias renováveis e tecnologias sustentáveis, além de jogos e simuladores de carros.

A programação inclui, ainda, palestra sobre Preservação Ecológica e visita às trilhas ambientais do Perini Business Park, localizadas em meio a mais de 600 mil m^2 de área de preservação.

"Despertar a curiosidade do jovem pela pesquisa aplicada e contribuir com a sua conscientização ambiental são diretrizes das nossas ações de investimento social privado, porque os pilares da Educação e da Inovação formam a base da economia competitiva", afirma Marcelo Hack, presidente do Perini Business Park.



Gestores da Secretaria de Educação do município, do Perini Business Park, da UFSC e da FITEJ reunidos no auditório do Núcleo de Educação Ambiental Fabio Perini durante evento que formalizou a parceria entre as entidades.



SIPATMA COLETIVA

Outro exemplo de compartilhamento, que a cada nova edição vem ganhando mais força no Perini Business Park, é a SIPATMA Coletiva, Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Meio Ambiente. Realizada anualmente, a ação, coordenada pela administração condominial, é aberta à participação de todas as empresas do parque.



As indústrias, empresas e entidades podem atuar como patrocinadoras, apoiadoras ou apenas encaminhar seus profissionais ou estudantes para participar das ações. Além deles, a comunidade do entorno também é convidada para o evento. A programação, 100% gratuita, inclui palestras, teatros, estandes, aulões de ginástica, brincadeiras e sorteio de brindes.

A Sipatma do Perini também recebe alimentos, que são doados para entidades carentes do município, numa ação que inclui responsabilidade social ao evento. Além disso, ações de sustentabilidade, como a conscientização pela reciclagem do lixo também fazem parte da programação.



A edição de 2018 da Sipatma Coletiva do Perini Business Park contou com mais de mil participantes, de 17 empresas e arrecadou 2.821 kg de alimentos, que foram doados ao Lar Abdon Batista, Lar Emanuel e Associação Ecos da Esperança.

ATIVIDADE OBRIGATÓRIA

Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT) é uma atividade anual obrigatória para as empresas, organizada pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), em conjunto com o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT). A Legislação da SIPAT está prevista na Portaria nº 3.214, NR-5, item 5.16.



Comfort HOTEL

SUA MELHOR OPÇÃO DE HOSPEDAGEM EM JOINVILLE

- ✓ Melhor custo-benefício
- ✓ Localização privilegiada
- ✓ Ambientes confortáveis

O Comfort Hotel fica bem no centro da cidade, próximo ao Shopping Mueller e à Via Gastronômica.

São 148 apartamentos nas categorias superior e luxo, com cortesia de café da manhã, estacionamento e internet wireless.

E conta ainda com uma completa estrutura para a realização de eventos.









Entre em contato e faça sua reserva!

(47) 2105-3700

Rua Senador Felipe Schmidt, 460 - Centro - Joinville - SC

Atlantica Hotels



OBRA COMPETITIVA COMEÇA NO PLANEJAMENTO

Construir é, sobretudo, realizar um sonho e contar com uma construtora que oferece segurança em suas entregas – em especial no que diz respeito ao prazo e a qualidade – é um passo importante para concretizá-lo. Desde o primeiro contato com o cliente, a Perville Engenharia e Empreedimentos Ltda. propõe soluções e cuida de cada detalhe da obra. O objetivo é superar expectativas.

Especializada em obras comerciais e industriais, a Perville trabalha com conceitos inovadores, dentro de padrões técnicos internacionais. O planejamento é fundamental e começa antes da concepção dos projetos. São realizadas diversas previsões, criando um elo entre as etapas, o que as otimiza, agiliza e reduz custos. Contempla, inclusive, um detalhamento burocrático, que é uma orientação quanto aos impostos e licenças obrigatórios, que são diferentes dependendo da cidade, estado ou país em que a obra será realizada.

OS DETALHES INFLUENCIAM O TEMPO E O VALOR FINAL DA OBRA E SÃO DIFERENCIAIS RELEVANTES PARA A ESCOLHA DA CONSTRUTORA

Emerson Edel, diretor de Operações da Perville, destaca que muitos veem o planejamento como uma despesa ou algo que toma muito tempo, que é desnecessário. "Na Perville, o planejamento faz parte da nossa rotina, é um investimento. Mantemos uma equipe que dedica tempo ao planejamento da obra, ação que reduz o risco e controla o custo fixo, com eficácia", avalia.

METODOLOGIA TAKT

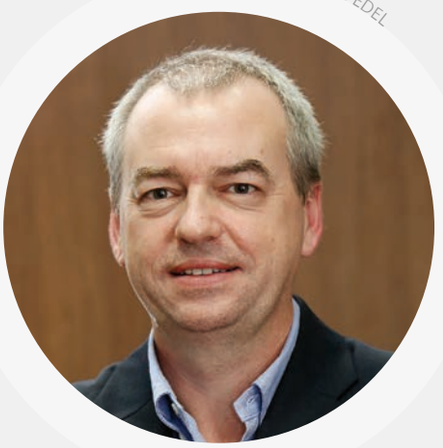
Toda obra da Perville é realizada por Takt's. É um diferencial que salta aos olhos, pois ela acontece por etapas subsequentes. É uma estratégia que acelera a obra, minimiza custos e mantém a qualidade.

Funciona como uma linha de produção e cada equipe é responsável por uma etapa. Desta maneira, é mais fácil agilizar o trabalho na sua cadência. A obra é setorizada e as equipes atuam em consonância com o projeto.

Edel reforça que trabalhar com Takt's é uma estratégia que a Perville adotou para manter-se competitiva, pois a metodologia otimiza a equipe e dimensiona os recursos e equipamentos. "O Takt cria um senso de prioridade e gera ritmo à obra, pois há um cronograma e o cumprimento dos prazos segue rigoroso método de planejamento, garantindo segurança nas entregas", finaliza.

Takt é um termo de origem alemão, que corresponde ao ritmo de produção necessário para atender a demanda. Após o levantamento de hipóteses, organiza-se a implantação e os processos de execução da obra

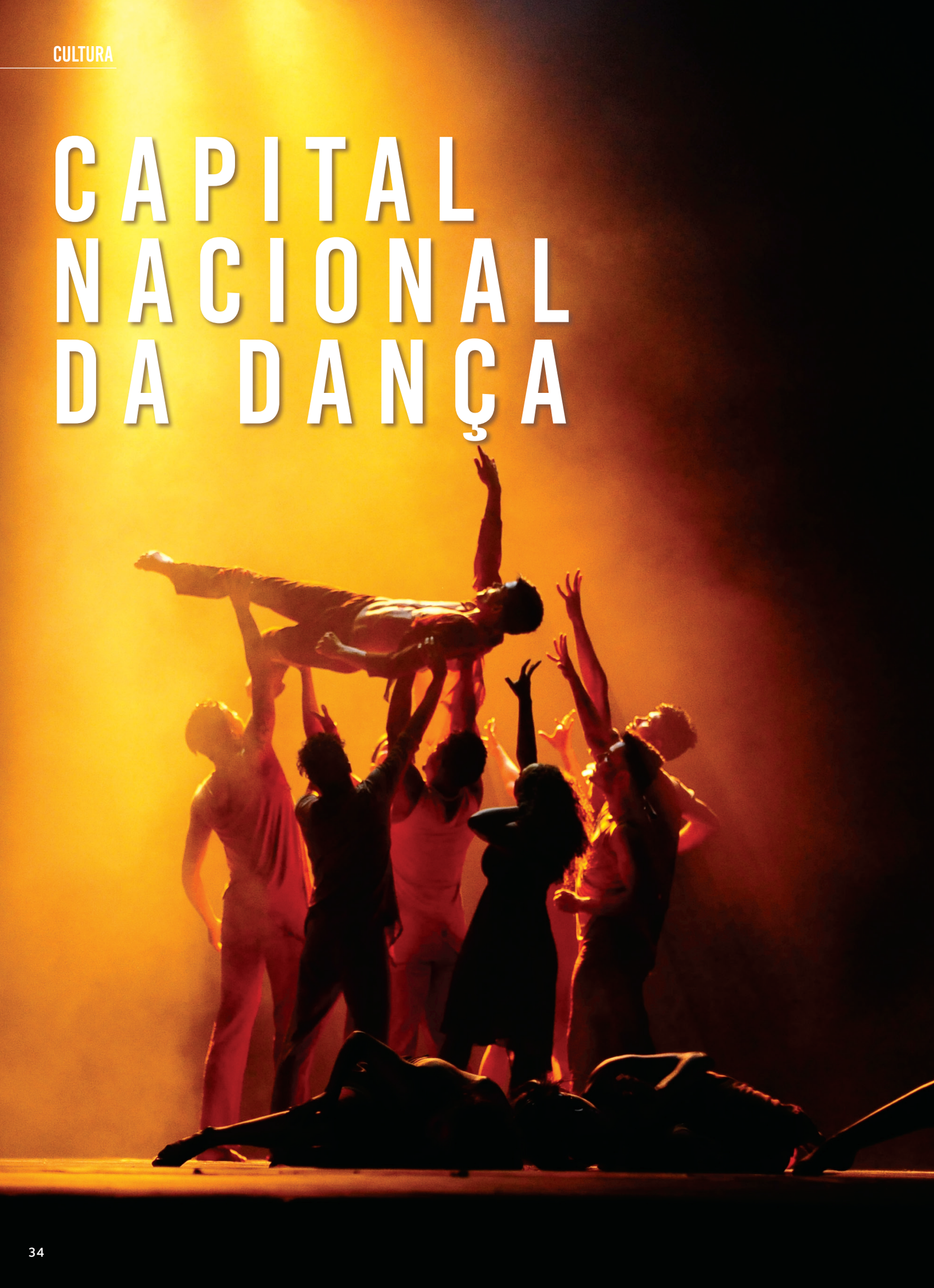
EMERSON EDEL





"PLANEJAR É FUNDAMENTAL. INVESTIMOS TEMPO NO LEVANTAMENTO DE HIPÓTESES E DE POSSÍVEIS PROBLEMAS, PROPONDO SOLUÇÕES PARA GARANTIR ENTREGAS DE ALTA QUALIDADE NA DATA CERTA."

CAPITAL NACIONAL DA DANÇA



Para a maior parte do Brasil, os títulos de Cidade dos Príncipes, das Flores e das Bicicletas, tão comuns para quem vive em Joinville, não têm tanta força quanto o mais recente deles. É fato que a cidade tem uma das mais tradicionais e longevas Festas das Flores, uma frota considerável de pessoas que se deslocam em duas rodas se comparada a outras cidades do país e uma história ligada à Realeza. Mas é a dança que cria a referência mais rápida sobre Joinville para quem vive fora dela. A relação entre a arte do movimento e a cidade catarinense começou a ser construída nas últimas décadas e foi oficialmente reconhecida em 2016, quando o Senado sancionou a Lei que torna Joinville a Capital Nacional da Dança.

Com um festival realizado ininterruptamente desde 1983, Joinville virou destino almejado por amantes da dança. Estar na cidade catarinense em de julho é sinônimo de encontro garantido com espetáculos nacionais e internacionais. Nomes que dificilmente desembarcariam em um palco fora de grandes centros culturais do Brasil já se renderam aos aplausos do público joinvilense, como o Balé Lolitá da França, Balé Bolshoi de Moscou, Balé Nacional de Cuba, Balé Nacional da Colômbia, Teatro Colón, Ballet da Ópera de Paris, Ballet Du Capitole de Toulose, Mazowsze Balé Nacional da Polônia, Parsons Dance Company e Mikhail Baryshnikov.

Isso só para citar os nomes internacionais que passaram pelo Festival de Dança de Joinville. Da cena nacional, praticamente todas grandes companhias tiveram a sua vez de brilhar por aqui, algumas se apresentando até mais de uma vez, em décadas diferentes. Talentos como Ana Botafogo e Cecília Kerche, por exemplo, estabeleceram uma relação contínua com a cidade: do palco até a curadoria artística do evento.

As atrações convidadas são só uma parte desta imersão que o Festival de Dança proporciona à plateia. A programação soma quase 250 horas de apresentações, também protagonizadas por bailarinos de escolas e academias de todos os cantos do Brasil, que esperam ansiosas pelo período de férias letivas para mostrar o trabalho desenvolvido ao longo de meses. Além da Mostra Competitiva e Meia Ponta, apresentados no Centreventos Cau Hansen, os Palcos Abertos levam apresentações para espaços públicos, transformando Joinville no centro nacional da dança. Neste período, não é difícil caminhar pelas ruas da cidade catarinense e encontrar jovens produzidos com figurinos se alongando ou ensaiando passos.

"Acredito que o Festival de Dança de Joinville se tornou ponto de encontro da diversidade da dança no país. Verdade que, hegemonicamente, atinge mais o universo das academias, pois ainda são os maiores núcleos de formação e difusão da dança, mas também atrai grupos emergentes com seus novos coreógrafos", avalia Rui Moreira, curador artístico do evento, junto com Ana Botafogo e Caio Nunes.



INICIATIVAS NA ÁREA DA ARTE DO MOVIMENTO TRANSFORMAM JOINVILLE EM PALCO PARA ÍCONES, VITRINE E BERÇO DE NOVOS TALENTOS

HOLOFOTE PARA TALENTOS

O evento cresceu – desde 2005, é considerado pelo "Guinness Book" o maior do mundo em número de participantes –, solidificou-se e ganhou lugar cativo no calendário. As edições mantêm média de 7 mil participantes, que vêm não só para brilhar nos palcos, mas para buscar aprimoramento em cursos, seminários e vivências artísticas, oportunidades muitas vezes distantes de grande parte dos bailarinos, principalmente os que atuam fora dos grandes centros.

O Festival de Dança de Joinville virou vitrine nacional, lançando bailarinos, coreógrafos e grupos. Muitos dos que dançaram nos palcos do evento hoje atuam em renomadas companhias do exterior. É o caso de Mayara Magri e Tiago Soares, estrelas do Royal Ballet, e de Edson Barbosa, do Joffrey Ballet; Gustavo Lopes e Paula Penachio, do Ballet Nacional del Sodre – Uruguai; e Ivan Duarte, do Sarasota Ballet – Estados Unidos.





SELO DE QUALIDADE BOLSHOI

Foi a partir das relações estabelecidas pelo Festival de Dança que surgiu outro grande marco para a dança no Brasil: a instalação da primeira e única filial da Escola do Teatro Bolshoi fora da Rússia. Com a participação do Balé Bolshoi de Moscou na abertura do 14º Festival de Dança, o então prefeito da cidade Luiz Henrique da Silveira começou a estreitar um acordo com a sede em Moscou, que já tinha um projeto para a criação de escolas aos seus moldes em diferentes países do mundo. Para abrigar e garantir uma infraestrutura adequada para as atividades da escola, Joinville construiu o Centreventos Cau Hansen, também a principal casa do Festival de Dança.

A tradição russa na dança é seguida à risca pela instituição joinvilense. Inaugurada em 2000, virou referência para jovens bailarinos e, para o mercado artístico mundial, sinônimo de excelência. Prova disso é que cada vez mais a instituição exporta profissionais para companhias internacionais. Os alunos recebem aulas práticas e teóricas de dança e música com professores russos e brasileiros.

A formação, que pode levar até oito anos, garante um profissional completo não só para ser bailarino, como para integrar outras áreas artísticas. Dos 300 alunos formados, 72% estão empregados na área da dança – 80 contratados por companhias do exterior. Joinville já exportou bailarinos para países como Rússia, Alemanha, Áustria, Estados Unidos, Suíça e Uruguai. Até mesmo no Bolshoi de Moscou há formados pela filial catarinense.

Durante todo o ano, a Escola do Bolshoi mantém uma agenda de apresentações mensais no Teatro Juarez Machado, além de exposições e apresentações abertas à comunidade em sua sede.

ESCOLA BOLSHOI





ELG CONQUISTA MERCADO NACIONAL

A ELG é uma empresa genuinamente brasileira e pioneira no Brasil no desenvolvimento de suportes e pedestais para áudio e vídeo. Foi fundada em 2002, em Joinville, com foco na fabricação de pedestais para home theater, conquistando o mercado brasileiro com produtos inovadores e de qualidade. Em pouco tempo, disseminou seus produtos por todo país por meio de grandes parceiros e redes varejistas, como Shoptime, Submarino, Americanas, Magazine Luiza, Casas Bahia, Ponto Frio, entre outros.

No Perini Business Park, encontrou o local ideal para continuar sua trajetória de crescimento, oferecendo maior conforto para seus funcionários e acelerando o processo de logística dos produtos, deixando o cliente ainda mais satisfeito com a agilidade de entrega. "É com grande satisfação que estamos instalados no maior empreendimento multissetorial da América do Sul, que nos oferece além de toda conveniência, a infraestrutura ideal para a continuidade do sucesso da nossa operação", explica Tissiano Cavalheiro, Diretor de Produto da ELG.



UNIDADE TRATHO EM JOINVILLE

Com matriz em Mogi das Cruzes (SP), a Tratho Metal Química escolheu o Perini Business Park para sedirar sua quarta filial no país. As outras unidades estão instaladas em Caxias do Sul (RS), Matias Barbosa (MG) e Nova Friburgo (RJ). A escolha pelo Perini, segundo Tatiana Castilho, responsável pelo Departamento de Recursos Humanos, foi motivada pela segurança, facilidade de acesso e tamanho do imóvel.

A Tratho atua na área de fundição de metais ferrosos/não ferrosos e distribuição de produtos químicos com a proposta de estabelecer uma cooperação séria e duradoura, excelência em qualidade, custos competitivos, cumprimento de prazos e estratégias que agregam valor ao desenvolvimento do negócio do cliente. No mercado desde 2013, opera com logística e frota própria, investe em treinamento e evolução contínua no sistema de produção, assistência técnica e pós-venda para atender aos segmentos de galvanoplastia, tintas e vernizes, polímeros, química industrial, cerâmica, tratamento de água, fundição de metais ferrosos e não ferrosos.



SILVA, SANTANA E TESTON ADVOGADOS

Para estar mais próximo das empresas do distrito industrial, o escritório Silva, Santana & Teston Advogados inaugurou uma unidade de atendimento no Perini Business Park. Com 15 anos de atuação focada no direito empresarial, o Silva, Santana & Teston Advogados tem como premissa a busca de soluções jurídicas da mais alta qualidade e eficiência, que levem em consideração as peculiaridades, a cultura, o negócio e as metas dos seus clientes, antecipando cenários que gerem valor.

A equipe é formada por profissionais altamente especializados nas diversas áreas do direito, como Societário, Tributário, Trabalhista, Cível, Contratos, Direito Digital, Propriedade Intelectual e Captação de Recursos. Com correspondentes em todo o território nacional e no exterior, o Silva, Santana & Teston Advogados está apto a atender seus clientes em todos os estados do Brasil e no exterior.

BELEZA SOB NOVA DIREÇÃO

Os serviços de cabeleireiro, estética em geral e barbearia estão sob nova gestão no Perini. Desde maio, o salão de beleza, agora Nikka Beauty, está aos cuidados da esteticista Leoni Lopes Andrade, com mais de 14 anos de experiência no ramo e formação em cosmetologia e estética, pela Univali. Uma das mudanças realizadas foi a criação de um ambiente especial para a Barbearia, com móveis e decoração própria e novos atrativos para público masculino.

Leoni, Nikka como é conhecida pela clientela, conta que a sua maior preocupação no atendimento começa com a equipe. “Temos o cuidado de contratar profissionais qualificados e com experiência. Trabalhamos somente com excelentes produtos, pois, mais importante do que a beleza é a saúde das pessoas”, comenta.





SESI,NOVA OPÇÃO DE ALIMENTAÇÃO

Os profissionais que trabalham no Perini Business Park têm mais uma opção de almoço e jantar no sistema buffet self service: é o Restaurante AlimentaSesi. O almoço é aberto ao público com preço fixo por pessoa. Já o jantar é servido para funcionários de empresas que contratam esse serviço. O restaurante promove cardápios especiais em diferentes dias da semana.

O espaço tem capacidade para receber 200 pessoas sentadas ao mesmo tempo. Além disso, o Sesi oferece opções de coffee break e refeições para eventos que podem ser servidos no restaurante ou nas empresas.

“Como a instituição já tem ampla experiência em atender empresas no fornecimento de refeições balanceadas, o Perini, por ser um parque empresarial, é o local ideal para o Sesi estar”, explica a nutricionista Fabiana Cristina Hille.



VIDA EM MOVIMENTO

Ainda que seja um ambiente 100% profissional, o Perini Business Park abre espaço, incentiva e apoia eventos esportivos, como a etapa Joinville do Circuito Corridas do Bem FarmaSesi e o Campeonato Aberto de Golfe de Joinville.

A etapa Joinville do Circuito Corridas do Bem FarmaSesi 2018 aconteceu no mês de maio, no Perini Business Park. Foram 1.957 participantes, atentos à proposta de superação, saúde e qualidade de vida, que realizaram as provas de cinco ou dez quilômetros.



Sandro Vigo, Coordenador do Sesi Saúde, comenta que a etapa do Perini é uma das mais seguras do Circuito Corridas do Bem FarmaSesi, que terá 16 corridas em 2018. Ele valoriza o fato do Perini ser um ambiente privado – o único do Circuito – que é totalmente fechado para o evento. Conta que, além disso, possui um trajeto plano e disponibiliza uma excelente infraestrutura.

Marcelo Hack, presidente do Perini Business Park, valoriza a importância de realizar uma das etapas do Circuito Corridas do Bem no parque. "Ao realizar a Corrida do Bem aqui, um ambiente onde a agenda é predominantemente profissional, temos a oportunidade de reforçar que no Perini é possível conciliar o trabalho com um ambiente de saúde, lazer e prática esportiva. Acreditamos que essa iniciativa seja um estímulo para que mais grupos de caminhada e corrida se organizem", enfatiza.

CIRCUITO DE 5K HOMOLOGADO

O circuito de corrida e caminhada do Perini Business Park, que possui extensão de cinco quilômetros, foi homologado pela Federação Catarinense de Atletismo e Confederação Brasileira de Atletismo. Essa conquista significa que provas oficias de corrida e caminhada que acontecem neste circuito geram índices válidos para competições nacionais e internacionais.

Atualmente, o percurso é utilizado para ações internas deste que é o maior parque empresarial multissetorial da América do Sul e para eventos externos.



CAMPEONATO DE GOLFE

Cerca de 90 jogadores de golfe do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina participaram do 27º Campeonato Aberto de Golfe, que aconteceu no mês de agosto, em Joinville. Patrocinado pelo Perini Business Park e pela Perville Engenharia, é válido para o ranking da FPCG, Federação Paranaense e Catarinense de Golfe, realizado no tradicional Joinville Country Club.

Emerson Edel, diretor de operações do Perini Business Park, destaca que o Campeonato Aberto de Golfe de Joinville é um evento aberto à comunidade, com entrada franca, uma oportunidade para que os interessados assistam aos jogos e conheçam melhor esta modalidade esportiva. "Foi um excelente fim de semana. Além da maratona esportiva, o clima contribuiu com o espetáculo e trouxe famílias e amigos ao Joinville Country Club para acompanharem os jogos", comenta.

Laercio Hardt, diretor da FPCG, destaca que uma série de campeonatos acontecem em diversas cidades ao longo do ano, mas a etapa de Joinville é especial. "Além da organização que é impecável, o campo é muito bom tecnicamente, ouvi elogios de diversos atletas", confirma.







Organizadores e patrocinadores do 27º Campeonato Aberto de Golfe de Joinville entregam a premiação aos campeões gerais Maria Cristina Bueno e Diego Veiga.



EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Criar oportunidades inovadoras e criativas, a ponto de transformar realidades. Engajadas nas regras de negócio e de mercado, entidades e ONGs destacam novos projetos de atuação, com premissas sociais e, ao mesmo tempo, empreendedoras.

Assim, as organizações trabalham de maneira cada vez mais profissional em busca de parceiros e recursos, com o compromisso de perceber e alavancar oportunidades. Essa é a proposta de uma série de entidades no Brasil que, incansáveis, realizam ações e projetos que geram impacto social e transformação.

As palestras da ExpoInovação 2018, em Joinville, demonstraram exemplos relevantes de empreendedorismo social, como a Transforma Recife, uma plataforma que conecta instituições que precisam de ajuda a quem quer ajudar e já conta com 500 ONGs e mais de 100 mil voluntários. Fábio Silva, gestor da Transforma Recife, afirma que o engajamento dos jovens é fundamental para que a transformação aconteça e se a intenção é – de fato – mudar, todos devem se unir. "Tem muita gente espalhada pelo Brasil realizando ações muito positivas. Precisamos nos conectar. Sozinho você pode muito, mas, quando nos unimos podemos muito mais", afirma.

CRIANDO O FUTURO

O Think Tank Criando o Futuro é uma iniciativa do Projeto Resgate. Envolve executivos que atuam como Mentores de um grupo de cerca de cem alunos da UFSC Joinville. São jovens estudantes – os Solucionadores – que aceitaram o desafio de aprimorar competências relacionadas à inovação e liderança, focados em resolver problemas relevantes para a sociedade.

O grupo é liderado pelos Mentores Masters, gestores experientes, com trajetória de destaque no mercado, que são referência para os mais jovens. Os Mentores de Projeto são profissionais com atuação em organizações que têm inovação no seu DNA. Eles convivem com os Solucionadores, que trabalham em equipe e utilizam metodologias de ponta.

Entre os temas trabalhados, destacam-se o Design Thinking e a Teoria U, que aborda a compaixão, a empatia e o amor. Em encontros periódicos, o grupo realiza estudos e atividades, como um hackathon, que reuniu os participantes focados no alinhamento das ideias e propostas. Os resultados deste trabalho serão incluídos no "Joinville 30", programa que detalha o que se espera para a cidade daqui a 30 anos.

MARCELO HACK



"COM O THINK TANK, CONTRIBUÍMOS COM O APRIMORAMENTO DE LÍDERES INOVADORES E TRANSFORMACIONAIS, FUTUROS PROFISSIONAIS QUE TÊM EM SUA FORMAÇÃO O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E A BUSCA DE SOLUÇÕES"





DESAFIOS TRABALHADOS PELO THINK TANK

- Praça em Movimento;
- Despertar o interesse nas crianças para as competências do futuro;
- Incentivo ao empreendedorismo na universidade;
- Cidade verde e sustentável;
- Fomentar o consumo da cultura no meio acadêmico;
- Estimular o uso do transporte compartilhado em direção ao Perini.

OMUNGA

Liberdade, autonomia e poder de escolha por meio da educação, essa é a proposta do Instituto Omunga, que é apoiado pelo Perini Business Park. Instalado no Bloco L, junto ao Inovaparq, o Omunga trabalha a inovação ao potencializar transformações sociais por meio do empreendedorismo, num projeto que vai além da filantropia tradicional.

O Instituto constrói e monta bibliotecas em escolas públicas das cidades mais carentes do Brasil e do mundo e, de maneira continuada, potencializa a formação de professores que atuam nessas comunidades. Em cinco anos de atuação, já foram construídas três bibliotecas, doados 15 mil livros e 15 computadores. Duas bibliotecas ficam no Piauí – nas cidades de Betânia do Piauí e Curral Novo; e uma em Luanda – na Angola (África).

Ao escolher a cidade, a equipe do Omunga realiza uma série de pesquisas, avaliações e elabora um plano pedagógico, de acordo com o contexto social daquela comunidade. Após a inauguração da biblioteca, há o suporte de educação continuada dos professores. A comunidade se fortalece, o ecossistema se transforma como um todo e o professor se percebe como uma importante ferramenta de transformação social.

O gestor do Instituto, Roberto Pascoal, ressalta que o diferencial do Omunga é, a longo prazo, potencializar a transformação social por meio da educação nas regiões mais pobres do Brasil e do mundo, aonde poucas pessoas e organizações sociais se dispõem a ir. Ele complementa que, para muitas crianças, é o primeiro contato com um livro infantil de qualidade. "A educação faz com que essas crianças tenham liberdade, autonomia e poder de escolha para decidir seu futuro", reflete.





MAS POR QUE NÃO EM JOINVILLE?

Talvez essa seja uma das perguntas que o gestor do Instituto, Roberto Pascoal, mais recebe. Por que no Piauí, na África e não em Joinville? Ele comenta que a realidade dessas crianças é de extrema pobreza e vulnerabilidade social, algo que muitos não conseguem nem imaginar. O empreendedor concorda que Joinville tem muito a crescer, evoluir, mas a cidade está com indicadores sociais e educacionais entre os melhores do país.





APRENDIZADO

Com cinco anos de atuação e trabalho, o Omunga se organiza e hoje é um instituto. Emocionado, Pascoal, relata uma história de engajamento e união. "Contamos com um grupo fantástico de pessoas que trabalham unidas pelo mesmo propósito, a educação. Enfrentamos constantemente uma série de dificuldades e aprendemos com cada uma delas. Erramos e acertamos, mas continuamos lutando pela nossa proposta maior, a educação", finaliza.

TRADICIONAL JANTAR DA EXPOGESTÃO NO PERINI

A Casa Suíça, mais uma vez, recebeu executivos e palestrantes da Expogestão para o tradicional jantar previsto na programação anual do evento.

1- Marcelo Hack, presidente do Perini; Carlos Rosa, Diretor Executivo Lee Hecht Harrison; e Giuliano Donini, CEO da Marisol.

2 - Peter Walker, Sócio cofundador da R&G Global Consultants; Amir Ternes Hamad, Gerente de Relações Governamentais e Sociais da BMW do Brasil; Emerson Edel, diretor de Operações do Perini; e Glaucio Gonçalves, Gestor Executivo de Operações de Canais Latam da Neogrid.

3 – Ana Lucia Alves, Gerente Comercial e de Locações do Perini e Heloísa Schwartz, proprietária da empresa Heloisa Schwartz Idiomas.

4 – Douglas Strelow, Assessor de atletas profissionais e artistas; Alonso Torres, presidente da Ópera Eventos, realizadora da Expogestão; e Marcos Piangers, jornalista e escritor.









FITEJ

A FITEJ - Fundação Instituto Tecnológico de Joinville – reuniu convidados na Casa Suíça para apresentar as novidades e os serviços que a entidade oferece na área de consultoria técnica especializada e desenvolvimento de pesquisas aplicadas de cunho tecnológico. No Perini, funciona com o FITEJ Lab, que atua nos segmentos de modelagem em impressoras 3D e de Lean Simulation.



SILVA, SANTANA & TESTON

"Primeiro Ano da Reforma Trabalhista" foi o tema do Happy Hour Executivo promovido pela empresa Silva, Santana & Teston Advogados no Perini. Durante o encontro, os empresários presentes tiveram a oportunidade de discutir os principais impactos da Reforma Trabalhista após um ano em vigência. O sócio fundador Marcus Silva fez uma breve apresentação sobre o tema e respondeu a questionamentos dos presentes.





AMIL

Em Happy Hour no Perini, a Amil, uma das maiores operadoras de planos de saúde do país, apresentou os desafios para a sustentabilidade do modelo de assistência à saúde privado no país, destacando a importância de valorizar o atendimento clínico voltado à saúde básica.

JAIME LERNER CONHECE ÁGORA

Em visita ao renomado arquiteto e urbanista Jaime Lerner, em Curitiba (PR), gestores do Perini Business Park, Perville Engenharia e Empreendimentos, Join.Valle e Prefeitura de Joinville apresentaram o projeto do Ágora Tech Park. Na foto, junto de Lerner, Fabiano Dell Agnolo, Jalmei Duarte, Marcelo Hack, Emerson Edel, Danilo Conti, Rafaela Rodrigues e Richard Klymyszyn.





VISITA DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

O Ministro da Educação, Rossieli Soares da Silva, visitou o Perini Business Park e conheceu as instalações do campus Norte da UFSC – única universidade federal do país instalada em um empreendimento empresarial. Durante a visita, o ministro assinou termo de liberação de verba para investimento em equipamentos de laboratório do campus e participou do Fórum de pró-reitores de Planejamento e Administração das universidades federais do Sul. O ministro elogiou o modelo e disse que deve ser replicado em outras regiões do país.

ENTREGA DA OBRA E INAUGURAÇÃO DA UFSC

Realizada em tempo recorde, 176 dias, a Perville Engenharia e Empreendimentos entregou o novo campus da UFSC em Joinville no prazo, em fevereiro de 2018. Construído sob medida para as necessidades da universidade, a obra ocupa uma área de aproximadamente 13 mil m². A entrega oficial das chaves aos gestores da UFSC Joinville - a diretora Administrativa, Leila Carvalho Melo; o vice-diretor, Prof. Lucas Weihmann; e a diretora Profa. Catia de Carvalho - foi realizada pelo diretor de Operações da Perville Engenharia, Emerson Edel; e pelo presidente do Perini Business Park, Marcerlo Hack.





A inauguração do Campus, que aconteceu no dia 5 de março de 2018, contou com a presença de importantes autoridades, como o CEO do Grupo Perini, Fabio Boschi; o prefeito de Joinville, Udo Döhler; o reitor da UFSC, Ubaldo Cesar Balthazar; a diretora do Campus Joinville UFSC, Catia de Carvalho; o presidente do Perini Business Park, Marcelo Hack; e a Secretária de Estado da Educação, Simone Schramm.



UM CONVITE À CONTEMPLAÇÃO DA NATUREZA

Caminhar, respirar, observar e desacelerar. Mais do que prova do compromisso do maior empreendimento empresarial multissetorial da América do Sul com a preservação do meio ambiente, as trilhas ecológicas do Perini são um convite ao descanso e à contemplação da natureza. Elas integram os mais de 600 mil m² da Reserva Particular de Patrimônio Natural que fica dentro do parque. No passeio, que pode ser feito em dois percursos – o completo, com 920 metros, ou o mais curto, com 340 metros –, é possível ter contato com animais e plantas nativas da região, incluindo algumas espécies ameaçadas de extinção.

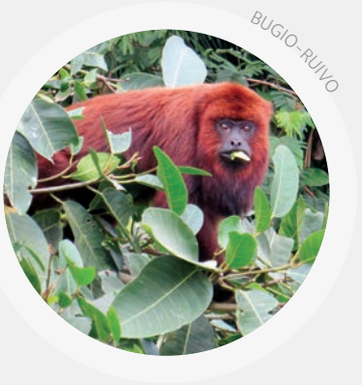
A trilha em meio à vegetação de Mata Atlântica foi pensada para permitir que o visitante encontre o caminho da forma mais natural. No passeio - realizado mediante pré-agendamento e com acompanhamento da equipe de Educação Ambiental, é possível observar galhos e troncos que avançam a passagem, criando interessantes interações. Placas ao longo do trajeto ajudam a identificar espécies da fauna e de flora. Além de caminhar entre a mata, o visitante pode parar em quatro áreas de descanso, ideais para quem deseja aproveitar um pouco mais a visita.

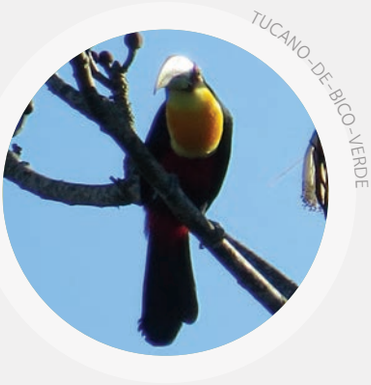
O percurso completo dura, em média, 30 minutos e reserva algumas surpresas. A publicitária Natany Prestes de Souza, que trabalha na Conta Azul, fez a visita logo após a sua admissão, em 2016, e teve o primeiro contato com Bugios-ruivos. "É um passeio que traz tanta tranquilidade que nem parece que estamos dentro de um parque empresarial", conta.

DIVERSIDADE DE FAUNA E FLORA

Para a engenheira ambiental e coordenadora de meio ambiente do Núcleo de Educação Ambiental Fábio Perini (NEA), Letícia Panaro Lunardi Woyakewicz, a paisagem está sempre em constante modificação, o que torna cada passeio uma nova experiência.

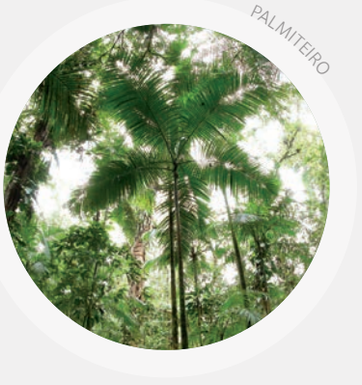

POLÍCIA INGLESA


BUGIO-RUIVO


TUCANO-DE-BICO-VERDE

- Nem sempre é possível ver todas as espécies de animais silvestres identificados pelo NEA, mas não é difícil encontrar algum rastro da passagem de um Bugio-ruivo. A espécie tem grande presença na região e, inclusive, faz parte de um programa de conservação específico do núcleo.
- As espécies mais facilmente avistadas pelos visitantes são Cachorro-do-mato, Serelepe, Capivara e Galinha-do-mato. Todas vivem livres na área, sem receber alimentos extras da equipe do NEA e dos visitantes.
- Os pássaros são uma atração à parte. Tiriba-de-testa-vermelha, Tucano-de-bico-verde, Polícia-inglesa, Galinha-do-mato, Saíra-sete-cores e Carcará que podem ser vistas entre as copas das árvores.
- Nos meandros, curvas formadas pela água que extravasa dos rios, também encontramos os Lambaris.


CANJERANA


PALMITEIRO


TRILHAS

- A vegetação da área de preservação serve de alimento e moradia para espécies de animais que ali vivem. Ingá, Guarapuvu, Embaúba, Erva d'Anta, Bacupari, Canela-Fogo e Palmiteiro, além das Lianas e Cipós, abundantes no percurso, estão sinalizados e mostram a riqueza da região.
- Em determinadas áreas, a partir da grossura de troncos de árvores, é possível observar uma vegetação mais antiga em comparação com a mais recente.
- O Palmiteiro, muito explorado na região, é um dos destaques da trilha. Ameaçado de extinção, é uma das espécies mais frágeis, por conta do caule único e da incapacidade de produzir ramos laterais.
- Outra árvore presente na trilha é a Copaíba, cujo óleo extraído do tronco é usado na produção de cosméticos, com poderes terapêuticos e anti-inflamatórios.
- A Canela-Fogo produz o fruto preferido pelo Bugio-ruivo, espécie que vive em abundância na região.
- As figueiras são as árvores mais altas encontradas na área. Elas podem chegar facilmente aos 20 metros de altura e acabam sendo um dos locais preferidos dos Bugios-ruivos, assim como a Copaíba.

ARTESANAL E DIRETO DA FONTE

CERVEJARIAS JOINVILENSES OFERECEM ESPAÇOS EXCLUSIVOS PARA APRECIADORES DA BEBIDA



Sem a rapidez que pede uma produção em escala industrial, a cerveja artesanal é o suprassumo dos apreciadores da bebida. O sabor mais acentuado e o fato de dispensar aditivos químicos, resgatando uma fabricação cuidadosa em todos os processos, garantem cada vez mais adeptos no Brasil. Em Joinville, cuja cultura cervejeira remonta os tempos da Colônia Dona Francisca, não poderia ser diferente. Nos registros do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), atualmente há pelo menos dez cervejarias artesanais operando na cidade para atender ao público crescente e cada vez mais exigente.

Embora produzam muitos estilos em comum, que podem ir do Pilsen ao novato Catharina Sour, as cervejarias artesanais dificilmente serão equiparáveis no sabor, fato que torna a degustação de cada marca uma experiência surpreendente. Se por si só este modo de produção da bebida propicia uma festa ao paladar, imagine degustá-la diretamente da fonte?

Em Joinville, algumas cervejarias artesanais abrem suas fábricas ou mantêm espaços exclusivos de venda e consumo. Além de promover o próprio produto, os bares anexos às cozinhas, como são conhecidos os espaços de produção da bebida, têm a vantagem de oferecer um cardápio que converse com os estilos de cerveja produzidos e criar uma atmosfera de identificação do público com a marca.

HAENSCHBIER

A produção da cerveja que começou com apenas 20 litros para matar a sede do grupo de seis amigos admiradores da bebida agradou tanto que não poderia ficar restrita aos íntimos. Em pouco tempo, eles se viram obrigados a ampliar a produção ainda que para atender ao próprio consumo e se empolgaram tanto que desenvolveram boa parte dos maquinários instalados em um galpão do bairro Floresta. O investimento impulsionou a comercialização, inicialmente limitada a uma pequena loja anexa à fábrica.

O bar próprio segue a identidade visual da marca, de temática militar, gosto comum dos proprietários, e atende desde dezembro de 2017. A Haenschbier soma 30 estilos de cerveja no cardápio e pelo menos 18 deles ficam disponíveis nas torneiras do bar. No revezamento, também há espaço para cervejarias convidadas. Entre os destaques da Haenschbier estão a Belgian Pale Ale, premiada no Festival Brasileiro da Cerveja, e a Mango IPA, eleita a melhor do IPA Day 2018. Além de degustar a bebida no bar, é possível levá-la engarrafada para casa.

Endereço: Rua Tiradentes, 499, Floresta.

Funcionamento: Terça a sexta, das 18h às 24h.
Sábado, das 15h à 1h.





VOLKSBIER

Pioneira em servir cerveja com visão para os tonéis, a Volksbier também deu início à variação de estilos no menu joinvilense. Já na largada da produção, em 2010, a fábrica contava com cinco tipos de chope. Tudo para agradar ao maior número de pessoas e fazer jus ao nome da marca, que traduzida do alemão significa "cerveja do povo". O restaurante abriu no ano seguinte e, depois, foi reduzido para que a produção da cerveja passasse para os 4 mil litros mensais, o que deixou o ambiente ainda mais intimista e aconchegante. A tradição cervejeira da Alemanha inspira a decoração e também o cardápio de comidas.

Alguns pratos típicos alemães, como hackepeter e bratwurst, acompanham os 18 estilos que se revezam nas 13 torres de inox. Pilsen, Lager, Weissen, Red Ale e Stout são os carros-chefes da marca. Para os novatos, o lugar oferece uma "tábua de provas", com porções de variados estilos que ajudam o cliente na escolha do copo. Há pouco mais de um ano, os frequentadores também passaram a poder levar a Volksbier para casa, em versão pasteurizada.

Endereço: Rua Bagé, 709, Anita Garibaldi.

Funcionamento: Quinta a sábado, a partir das 18h.



ZEIT

Resultado de anos de pesquisas pelas cervejarias do Brasil, a Zeit surgiu em 2015. Primeiro, ocupando chopeiras de bares e restaurantes de Joinville. Depois, ganhando um espaço exclusivo anexo à fábrica. Na contramão de outros bares, o espaço abre somente aos sábados durante o dia e foca na comercialização de sua produção, tanto que não possui cozinha. A comida fica por conta de food trucks convidados. A ideia é fazer a cerveja brilhar como alimento, não apenas como bebida alcóolica, na onda "beber menos, beber melhor". Para tanto, a marca oferece os estilos clássicos, com destaque para o Munique Helles, até as especiais Witbier, Chocolate Dunkel e Bavarian Pale Ale.

A Zeit é a primeira cervejaria catarinense a enlatar a bebida artesanal, não pasteurizada. Também é uma das grandes entusiastas do uso de growler, recipiente reutilizável com tampa especial para o armazenamento de chope. A ideia é que os amantes da bebida fresca possam levá-la para casa e paguem somente pelo líquido.

Endereço: Av. Edgar Nelson Meister, 282, Zona Industrial Norte.

Funcionamento: Sábado, das 11h às 17h.



OPA BIER

O resgate da produção de cerveja artesanal e a sua popularização em Joinville caminha junto com a criação da Opa, em 2006. A marca percursora na retomada da tradição na produção da bebida na cidade cresceu tanto que, além de invadir bares e restaurantes da cidade, passou a abrir estabelecimentos próprios, onde é possível beber os dez tipos de cervejas, sem contar as edições especiais, disponíveis tanto na versão chope quanto em garrafas. São dez lojas próprias espalhadas pela cidade e em algumas, como a Choperia Parque Opa, é possível encontrar todos os estilos. Para acompanhar a bebida, o espaço oferece uma gastronomia variada, que vai de lanches ao prato tradicional alemão hackepeter.

Assim como outros espaços da marca, a Choperia Parque Opa possui o sistema de self-service, instalado em dois containers. A tecnologia permite a autonomia na hora de escolher o tipo da bebida, controlando a quantidade de líquido e espuma. O cliente paga apenas pelos mililitros que consumir, descontados em um cartão pré-pago exclusivo.

Endereço: Rua Max Colin, 1589.

Funcionamento: Terça a sexta, das 17h às 24h. Sábado e domingo, das 15h às 24h.

MAD DWARF

Dificilmente o frequentador da Mad Dwarf deixará de encontrar uma novidade entre as 40 torneiras do pub anexo à fábrica, que pode ser vista do salão a partir das paredes de vidro. É dela que saem as experimentações da marca que alimentam a curiosidade dos visitantes. Isso porque junto ao malte e o lúpulo, a Mad Dwarf enxerga infinitas possibilidades. A bebida é servida em doses de 210ml a 300ml em taças de cristal personalizadas, um preciosismo mantido desde a sua abertura, em 2015. A intenção é de que o cliente beba menos quantidade e experimente mais estilos.

O espaço conta com mesas, mas o destaque é o extenso balcão, de frente para as 40 torneiras, um paraíso para os amantes de cerveja, que podem acompanhar a bebida com lanches e pratos mais elaborados que levam insumos da cerveja (malte, lúpulo e levedura) no preparo.

Nas torneiras, as opções se revezam entre as 82 registradas pela marca e de cervejarias convidadas, com destaque para as versões de IPA (Rebellious, Malicious, Polaris, American e Sol Neipa), a Red Ale de Flanders, a Double Baltic Porter e a Sour Blueberry.

Endereço: Rua Ottokar Doerffel, 1.112, Atiradores.

Funcionamento: Terça a sábado, das 17h às 24h.





RIVER FALLS

Três amigos que gostam de ensinar, produzir e servir cerveja fizeram do hobby um negócio. A River Falls, a mais nova das cervejarias do nosso roteiro, é uma extensão da casa do trio, pois reúne um pouco de tudo que eles gostam. Além da cerveja fresca, o ambiente é marcado pela inspiração em cervejarias norte-americanas, caracterizadas pelo estilo industrial com bar anexo à fabricação. Mas nada que afaste a marca da identidade local. Nome e logo fazem referência direta ao rio que corta a cidade. River Falls significa "Cachoeira" e a graça fica por conta do jacaré Fritz, que volta e meia dá as caras às margens do rio.

Como são os próprios donos da River Falls que também atendem ao público no balcão, é possível perguntar sobre cada um dos nove estilos ofertados pela casa. Leve, amarga, frutada ou maltada, a seleção variada ainda recebe cervejarias convidadas. O critério para poder ocupar uma das torneiras do River Falls é a aprovação dos proprietários. Para acompanhá-las, é possível provar sempre um dos pratos oferecidos pela casa ou levar a própria carne para assar nas churrasqueiras que ficam disponíveis aos clientes.

Endereço: Av. Santos Dumont, 1.890,
Zona Industrial Norte.

Funcionamento: Quarta a sexta, das 18h às 24h.
Sábado, das 11h às19h.

DIVERSIDADE DE EXPERIÊNCIAS



ESTUDANTES DA UFSC INTERAGEM NO PARQUE

A instalação do campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no Perini Business Park tem acrescentado novas experiências à rotina dos alunos dos cursos de graduação, especialização e mestrado oferecidos em Joinville. A partir da união de professores e empresários, outras formas de interação começam a ser desenvolvidas a fim de aproveitar ao máximo a proximidade física entre a geração de conhecimento e a prática.



A UFSC passou a integrar o parque no primeiro semestre de 2018, deixando os imóveis locados em diferentes endereços do bairro Santo Antônio para compor um complexo único, nos Blocos O e U do Perini, espaço projetado especialmente para receber a universidade. A mudança e unificação de endereço, segundo o vice-diretor, Lucas Weihmann, trouxe uma nova dinâmica para o dia a dia dos estudantes, que passaram a se envolver mais com a universidade:

"Por conta da nova localização, distante da área residencial, os alunos têm se engajado mais em atividades extras, permanecendo no campus entre um período e outro e, consequentemente, vivenciando melhor a universidade. Agora temos mais alunos engajados em equipes de competição e como voluntários de iniciação científica", conta Weihmann.

EMPRESAS DE PORTAS ABERTAS

Junto às empresas instaladas no Perini Business Park, a UFSC trabalha em busca de novas parcerias. Com sete cursos de engenharias e um bacharelado multidisciplinar, a universidade encontra ao redor um campo fértil para pesquisa e desenvolvimento de tecnologias.

Um grupo de seis representantes da UFSC e de empresários se encontra quinzenalmente para pensar formas possíveis de interação dentro do parque. Uma delas é o programa Conheça o Campus, que busca trazer as empresas instaladas no condomínio para ter contato com os alunos da universidade. O contato é importante para que as empresas conheçam a dinâmica da academia e como as oportunidades podem surgir a partir desta união.



Para o professor de engenharia Rafael Catapan, a presença no parque deve gerar cada vez mais demandas interessantes à universidade, seja durante a troca de experiências e serviços ou na criação de especializações que atendam a necessidades específicas de um determinado setor. "A interação pode ir além da interface conhecida. Há diversas formas de a universidade estar presente e trocar experiências com a comunidade", ressalta o professor.

Por outro lado, a UFSC também se beneficia com o aumento de oportunidades de estágios oferecidos por empresas que, por conta dessas interações, passam a observar a presença de novos talentos entre os 1,8 mil alunos do campus joinvilense.

Algumas parcerias com indústrias também têm contribuído na dinâmica de sala de aula. Equipamentos com uso mais ocioso em empresas são importantes ferramentas para quem está aprendendo. O curso de engenharia civil de infraestrutura, por exemplo, utiliza o espaço de uma das empresas do condomínio para corpo de prova.

"Ao passo que a empresa nos ajuda cedendo o espaço deles, a universidade também fica aberta para eles oferecerem palestras, por exemplo. Volta e meia, essas empresas também abrem para visitas técnicas. É quando os alunos podem ver a execução e os projetos elaborados por elas", conta a aluna de engenharia civil Rubia Lana Britenbach Meert.



COMUNIDADE CONHECE E PARTICIPA

Projetos para a construção de foguetes, aviões, barcos e carros fazem parte da rotina dos estudantes do Campus da UFSC em Joinville. Anualmente, a comunidade pode conhecer de perto esses projetos e seus idealizadores durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), evento do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

O objetivo é disseminar o conhecimento e aproximar a ciência e a tecnologia da população, por meio de atividades promovidas pelas instituições de ensino em todo o Brasil. O evento acontece anualmente, no mês de outubro, e o tema da edição 2018 foi "Ciência para a Redução das Desigualdades". No Campus da UFSC em Joinville, a SNCT recebeu a visita mais de 1,5 mil alunos e foi dividida em dois eventos: a Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão - aberta para a comunidade; e a Semana Acadêmica Integrada dos cursos do Centro Tecnológico de Joinville - que complementou a formação acadêmica dos alunos da UFSC Joinville.

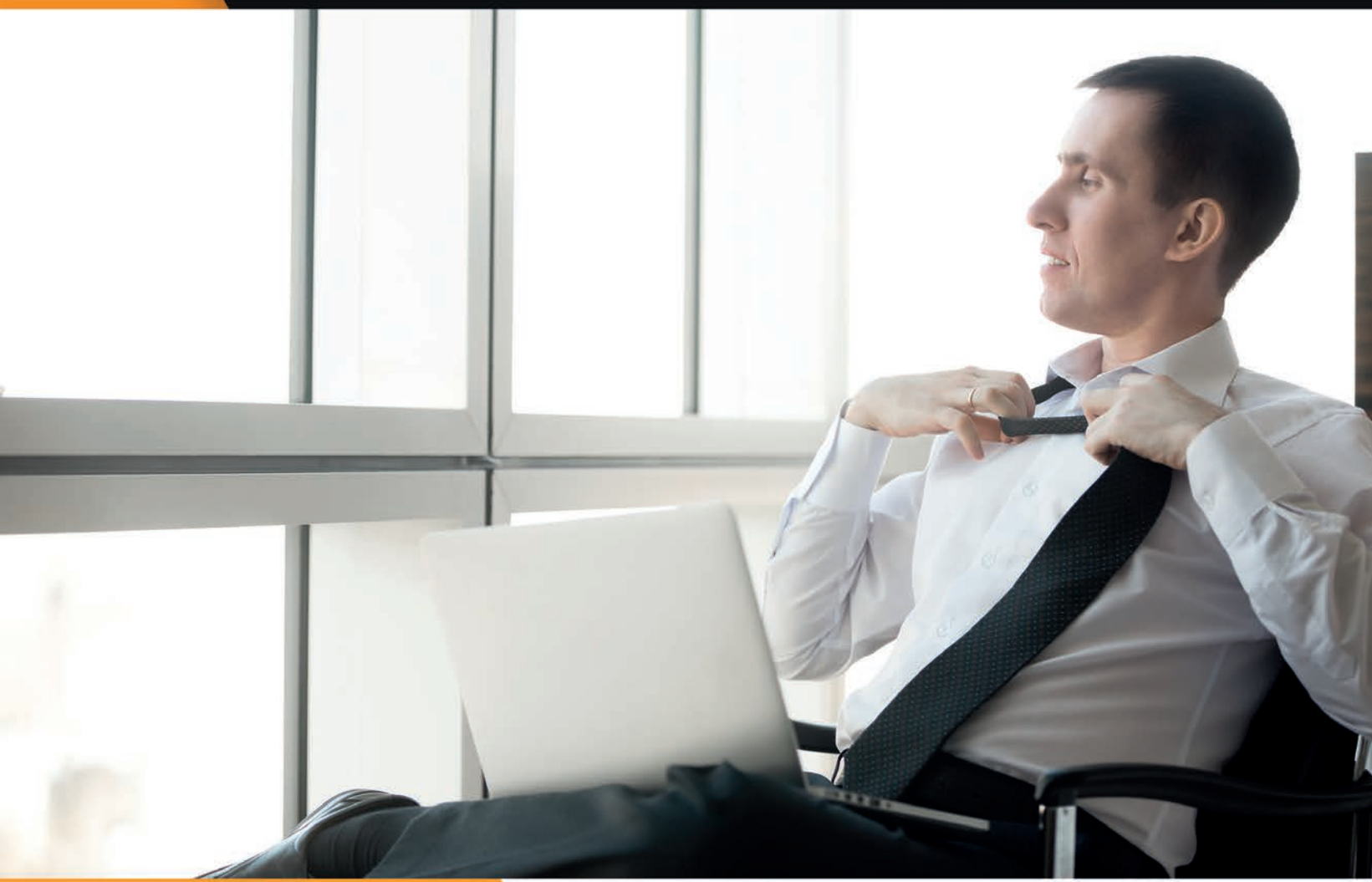
Este foi o primeiro ano que a SNCT do Campus da UFSC em Joinville aconteceu no novo endereço, no Perini Business Park. Além de conferir os resultados das equipes que participaram da exposição, os visitantes tiveram a oportunidade de conhecer as novas instalações, a estrutura e os laboratórios da UFSC em Joinville.

TEMPO RECORDE

Em uma área de aproximadamente 13 mil m², a Perville Engenharia e Empreendimentos construiu a nova sede do Campus de Joinville da UFSC. Localizada no Perini Business Park, a obra foi entregue no prazo, fevereiro de 2018, e realizada em tempo recorde, 176 dias.



SEUS DADOS SEGUROS
E VOCÊ TRANQUILO.



octodata
IT tranquility and security

Uma empresa SERCOMPE

Agora a sua empresa não precisa mais fazer previsões de demanda e altos investimentos antecipados em infraestrutura de TI para garantir o sucesso do seu negócio.
A OCTODATA disponibiliza a tecnologia certa, no momento certo e no local certo, consolidando equipamentos, softwares e serviços de sustentação em um único contrato mensal.

Com a OCTODATA, a sua empresa tem à disposição toda a infraestrutura de TI necessária e um time de especialistas trabalhando para a sua TI. Assim, a sua TI pode trabalhar para o que importa: o seu negócio!

Quer conhecer mais sobre investimento inteligente em infraestrutura de TI? Entre em contato conosco.

47 3431 9700

Em operação a partir de janeiro de 2019.



RELÓGIO COM 13 HORAS

Em todos os meus quadros conto uma historia, com fragmentos que observo na minha vida ou na de outros. Este quadro mostra quatro pessoas importantes para mim, meu filho João, o amiguinho dele (filho da baba amada), a baba e a mãe dela. Também minha bicicleta (símbolo da minha infância) carregando um relógio com 13 horas.

Quis congelar o tempo e dar mais tempo para minha vida. O tempo que passa impiedosamente, que leva pessoas queridas para longe. Tempo que quero mais para poder desenhar, pintar, escrever e multiplicar a minha arte.

Juarez Machado